



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – FACS
CURSO: PSICOLOGIA

OS SENTIDOS SUBJETIVOS, O CORPO E O EXERCÍCIO FÍSICO EM JOVENS DO SEXO MASCULINO

HELENA ABDALLA AFONSO

BRASÍLIA
NOVEMBRO/2007

HELENA ABDALLA AFONSO

**OS SENTIDOS SUBJETIVOS, O CORPO E O
EXERCÍCIO FÍSICO EM JOVENS DO SEXO
MASCULINO**

Monografia apresentada como requisito
para conclusão do curso de Psicologia do
UniCEUB – Centro Universitário de
Brasília. Professor orientador: Dr.
Fernando Luis González Rey

Brasília, Novembro/ 2007



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – FACS
CURSO: PSICOLOGIA

Esta monografia foi aprovada pela comissão examinadora composta por:

Prof. Fernando Luis González Rey, Dr. em Psicologia

Prof. Valéria Deusdará Mori, Mestra em Psicologia

Prof. Cynthia Rejane Corrêa Ciarallo, Mestra em Psicologia

A Menção Final obtida foi:

Brasília, Novembro /2007

Dedico os anos de estudo e intenso trabalho primeiramente a Deus, meu pai, que tornou possível a realização de mais um significativo aprendizado. A minha amada filha, Ana Clara, por ser fonte constante de inspiração, aos meus pais, Adalberto e Cacilda, e irmãos, Fábio e Renato, pela compreensão, apoio e amor durante toda realização do curso. Às amigas pelos estímulos e trocas de idéias constantes. Aos colegas de curso, que direta ou indiretamente, pela postura e posicionamentos às vezes polêmicos, contribuíram para o caminho escolhido. E aos mestres, em especial ao meu orientador, Fernando González Rey, pela dedicação e esmero nos recursos, metodologia e conhecimentos selecionados, todos indispensáveis e significativos.

Pelo amor de Deus, eu não quero usar nada nem ninguém, nem falar do que não sei, nem procurar culpados, nem acusar ou apontar pessoas, mas ninguém está percebendo que toda essa busca insana pela estética ideal é muito menos lipo-as e muito mais piração?

Uma coisa é saúde outra é obsessão. O mundo pirou, enlouqueceu. Hoje, Deus é a auto-imagem. Religião é dieta. Fé, só na estética. Ritual é malhação. Amor é cafona, sinceridade é careta, pudor é ridículo, sentimento é bobagem. Gordura é pecado mortal. Ruga é contravenção. Roubar pode, envelhecer, não. Estria é caso de polícia. Celulite é falta de educação. Filho da puta bem sucedido é exemplo de sucesso. A máxima moderna é uma só: pagando bem, que mal tem?

A sociedade consumidora, a que tem dinheiro, a que produz, não pensa em mais nada além da imagem, imagem, imagem. Imagem, estética, medidas, beleza. Nada mais importa. Não importam os sentimentos, não importa a cultura, a sabedoria, o relacionamento, a amizade, a ajuda, nada mais importa. Não importa o outro, ou a volta, o coletivo.

Jovens não têm mais fé, nem idealismo, nem posição política. Adultos perdem o senso em busca da juventude fabricada. Ok, eu também quero me sentir bem, quero caber nas roupas, quero ficar legal, quero caminhar correr, viver muito, ter uma aparência legal mas... uma sociedade de adolescentes anoréxicas e bulímicas, de jovens lipoaspirados, turbinados, aos vinte anos não é natural. Não é, não pode ser. Deus permita que ele volte do coma sem seqüelas. Que as pessoas discutam o assunto. Que alguém acorde. Que o mundo mude. Que eu me acalme. Que o amor sobreviva. "Cuide bem do seu amor, seja quem for".

(Herbert Vianna - Paralamas do Sucesso)

Sumário

Resumo	vi
Introdução	07
Capítulo I – Fundamentação teórica	09
1.1 A dimensão simbólica na representação do corpo.....	09
1.2 Implicação da subjetividade nas academias de ginásticas.....	14
1.3 A representação social	21
Capítulo II – Metodologia	27
2.1 Pesquisa Qualitativa	27
2.2 Metodologia.....	29
2.3 Construção do conhecimento na relação da “dimensão corporal”	32
Capítulo III – Construção do conhecimento	35
3.1 Estudo de caso I.....	35
3.2 Estudo de caso II	42
Conclusão	52
Referências Bibliográficas	54
Apêndice	56
Anexos.....	57

Resumo

A presente monografia propõe por meio de uma pesquisa bibliográfica, juntamente com uma pesquisa qualitativa, estudar as possíveis configurações subjetivas de um processo tão presente, hoje, em nossa sociedade: o culto ao corpo, considerando, é claro, os aspectos da subjetividade individual e social envolvidos. A análise é feita por meio de dois estudos de caso de indivíduos jovens, do sexo masculino, os quais possuem atitudes “semelhantes” no momento de venerar e cultuar seus corpos. Inicialmente há uma fundamentação teórica acerca do contexto da Pós-modernidade e da subjetividade, na representação do corpo, como campo de estudo, vinculando com informações sobre as Academias de Ginástica e a representação social, finalizando com os objetivos propostos. A metodologia utilizada é a da pesquisa qualitativa, utilizando instrumentos e forma de análise de conteúdo aparente nos casos. A partir disto, há a construção do conhecimento e algumas considerações descritas na conclusão a respeito das interpretações de cada caso.

Palavras Chaves: sentido subjetivo, corpo, masculino.

A presente monografia de encerramento do curso de Psicologia foi entusiasmada pelo envolvimento e curiosidade que surgiram durante um longo período vivido como aluna de uma Academia de Ginástica localizada em Brasília. A experiência obtida como amiga e, é claro, como futura psicóloga, mobilizou-me a observar as mais diversas atitudes dos diferentes sujeitos ali presentes; fenômenos psicológicos que claramente se expressam nas maneiras dos indivíduos cuidarem e cultuarem seus corpos e todo um processo de configuração subjetiva singular de cada aluno.

Estive em contato com as diversas reações dos alunos ao longo do árduo processo de modificação das formas de seus corpos. As frustrações manifestadas quando estes não alcançavam os objetivos traçados e os tamanhos almejados para seus músculos ou a grande satisfação dos resultados obtidos por meio de observações positivas dos professores e olhares de cobiça e admiração de outros alunos ali presentes.

Portanto, o seguinte trabalho tem como objetivo compreender a subjetividade individual de homens jovens, freqüentadores de academias de ginástica, os quais tem como meta cultivar seus corpos, relacionando e considerando, é claro, a subjetividade dos espaços sociais que contribuem para esse tipo de produção.

O estudo da dimensão simbólica do corpo e suas representações que têm como fundamento o conceito contemporâneo de beleza física nas relações consigo mesmo e com o outro. O papel que exerce as academias de ginásticas sobre o homem moderno em seus anseios e buscas desenfreadas para alcançar um padrão estético imposto pela sociedade atual e divulgados pela mídia.

Os indivíduos, numa dada cultura, sofrem a interferência de inúmeras variáveis que atuam moldando-lhes a assimilação de motivos, atitudes e comportamentos próprios de seu sexo. Estudar, portanto, os tipos de representações sociais que são geradas, fora do contexto

das academias, a partir do cuidado, da veneração e da impecabilidade de seus corpos que são produzidos dentro delas (as academias). Investigar as configurações de sentido que integram o culto ao corpo e as representações sociais que se dão através dele, tendo em vista, obviamente, que a atividade a ser interpretada possui sentidos subjetivos distintos para cada ser humano, que provêm de sua história e cultura.

Promover, por meio da metodologia da pesquisa qualitativa, uma construção do conhecimento obtido através de instrumentos de pesquisa, formas de análise de conteúdos aparentes e do método construtivo-interpretativo das configurações subjetivas da temática desta pesquisa, em seus aspectos práticos da dimensão corporal numa perspectiva histórico-cultural.

Nos dois estudos de caso, de indivíduos do sexo masculino, surgem reflexões a partir da conversação obtida nas entrevistas; por meio de discursos e atitudes dos sujeitos participantes, em um espaço dialógico e gerador de tensões e ao mesmo tempo permissivo para uma busca de entendimento dos processos de configuração subjetiva envolvidos; a partir de expressões conscientes e do que aparece indiretamente no discurso de cada um deles, pode-se, então, interpretar alguns sentidos subjetivos na busca de compreensão sobre o processo de subjetivação, convertendo a produção dos sujeitos em material para construir informação.

Contudo, a partir do estudo de como tais indivíduos vêm lidando como uma maneira estereotipada para cuidar de seus corpos, procura-se perceber e compreender o que contribui para este processo humano subjetivo, conectado à subjetividade social, levando em consideração a complexidade destes, e reconhecendo a característica contextual desta pesquisa.

Capítulo I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A dimensão simbólica na representação do corpo

O trato com o corpo caracterizou-se de diferentes formas na história ocidental, desde a “estética da existência” – característica da Grécia Antiga -, passando por um desligamento na Idade Média, e estabelecendo, no final do século XVIII, uma relação com a dimensão corporal que será a base para a concepção atual, na qual o trato com o corpo passa a ser mais importante do que as relações com o outro (Silva, 1999).

Porém, na caminhada da psicologia e no desenvolvimento de algumas abordagens, é importante observar a necessidade de pensar o ser humano relevando tudo que compõe sua complexidade, as características específicas de individualidades e de contextos. Contudo, nota-se que as relações que o homem produz com seu corpo são influenciadas por diversos fatores históricos, culturais e sociais. Suas experiências, o ambiente, fantasias, representações, emoções, simbologias, sentidos, significados e tudo mais que constrói a subjetividade humana, dando ênfase, principalmente, na dimensão do corpo como objeto de inserção social.

Há cerca de dois séculos vivemos um processo de contínuo disciplinamento e normalização dos corpos que também tem conseqüências subjetivas, pois a subjetividade está diretamente associada à materialidade do corpo. Assim, a história da criação de corpos e identidades sociais é também uma história dos modos de produção da subjetividade (Miskolci, 2006).

Para Dantas (2005), a temática do corpo vem sendo discutida sistematicamente no mundo contemporâneo, especialmente no domínio das ciências humanas e sociais. A concepção de corpo forte e saudável, portanto produtivo e necessário à sociedade, tem

conduzido a prática das atividades corporais numa ótica utilitária, bela, saudável, gloriosa, propriedade consumista, enfim, um corpo sexuado e que revela relações de poder.

Isto se dá porque ao estudar um sexo deve-se levar em conta o outro, o corpo passa, então, a ser objeto de prazer no âmbito relacional. Esse corpo ganha nova dimensão na construção sócio-cultural; o que era, exclusivamente, preocupação com rendimento e saúde próprios, atualmente, dá origem ao uso de seu corpo em troca de salário revestido de sensualidade e lascívia na busca do poder.

A sociedade vem sofrendo mudanças, as quais refletem em novas maneiras de pensar, sentir e agir o corpo. A moral, os costumes, a educação, as instituições são forças que estão inseridas nesta mudança, as quais refletem um corpo ajustado. A valorização deste na atualidade teve visões diferenciadas ao longo da história, pois hoje notamos a redescoberta da beleza estética do corpo e novas formas de culturas físicas sendo desenvolvidas, as quais são geradoras de ansiedades individuais sobre a possibilidade de adequação ao mundo.

O corpo que se vê está na moda. Ele é exibido em cartazes, novelas, filmes, etc. A nudez vem emergindo cada vez mais limpa. Se somarmos o número de produtos cosméticos que existem no mundo, de academias para se modelar o corpo, de empresas que produzem roupas para se mostrar o corpo, veremos que talvez um décimo da economia mundial gira em torno da produção para tornar o corpo que se vê bonito, atraente, vistoso, moreno, atlético. É a indústria do “olhe para mim”, forma oficial de exibicionismo e de chamar a atenção (Dantas, 2005).

À medida que a mídia expõe belos corpos, fato este que vem determinando nas últimas décadas, uma compulsão na busca de um corpo perfeito, para os homens, principalmente, ocorre uma tendência de se acatar como fantástico um corpo mais forte ou mais volumoso, um estado “ideal” de aceitação social. “Quanto ao poder, desnecessário dizer: ele não só é elevado como celebrado no corpo do ginasta. A ginástica é uma “encomenda” do poder, um

presente que a elite pode dar ao homem comum, para que ele se torne um igual a ela: cidadão, bom, limpo e forte” (Moreno, 2003, pág 64).

De acordo com Feijó (1998), a pessoa por uma questão de estrutura, tem a tendência de centrar-se em si mesma. Tudo aquilo que ela chama de “eu” está confinado e protegido dentro de um território muito especial, chamado corpo, envolvido em um tecido frágil-resistente, chamado pele. Para que o ser humano sobreviva, ele depende da coesão de todos os seus componentes. Ele não deve desestruturar-se. Todo esse egocentrismo, porém, apesar de forte e necessário, não constitui a única tendência do indivíduo. Além dos fatores de individualização, também são necessários os fatores de socialização.

O corpo é uma ferramenta da vida social e individual. O sistema corpo não é somente o local das sensações e percepções do ser humano, mas é, também, um instrumento que se torna possível à expressão e comunicação de suas complexas experiências. Através de um equipamento físico, o qual inclui, pele, voz, nervos, músculos, posturas, gestos e outros, denominado corpo é que o ser humano apresenta seus recursos potenciais, suas fragilidades e limites, suas necessidades e sua dinâmica, ocupando seu espaço seja na sociedade, instituições, na política, economia e se colocando no mundo, pois é mediante esta ligação, individual e social, que se produzirão sentidos subjetivos nos diferentes status sociais.

O corpo por sua vez, é uma expressão social ou individual, de gênero, de classe social e de outras expressões simbólicas da sociedade, como por exemplo, o vestuário, o qual desvela partes do corpo cultuado, evidenciando suas intenções, interesses e motivações.

Conforme González Rey (2003), a realidade aparece para as pessoas por meio das representações sociais e dos diferentes discursos que formam o tecido social, mediante os quais os sujeitos configuram os sentidos subjetivos, produzindo significações em relação a si e aos outros. Ou seja, os elementos de sentidos das esferas da vida do sujeito se integram e configuram o sentido subjetivo daquilo em que ele está envolvido, unindo os processos

simbólicos e as emoções num mesmo sistema. Sendo que nesta linha de pensamento, as representações sociais, aparecem como elementos de inteligibilidade desses processos, por meio dos quais os sujeitos significam e experimentam os sentidos subjetivos de suas relações de comunicação, e não são espaços sociais rígidos, estáticos e pré-formados.

O corpo é território subjetivo, território este, que se associa com segurança e responsabilidade. O “dono” de um determinado território é justificado em seus esforços de defender sua integridade territorial e também o local específico para a consciência e a vivência da autenticidade pessoal. Desta forma, entende-se que para ser e existir com autenticidade, respeitando a unicidade e singularidade, o ser humano precisa do social, do contato com as diferenças, como termo de compreensão e afirmação do próprio eu. O corpo está relacionado com um dos fenômenos mais importantes, nos relacionamentos indivíduo-sociedade: ele tem a ver com a questão da presença e da ausência, pois a presença física do corpo é considerada tão essencialmente importante para a conservação dos grupos humanos; ele é a manifestação da influência da pessoa.

A aceitação social baseia-se na conformação às normas de conduta ascética voltadas para adquirir um padrão corporal cada vez mais inalcançável. Assim, os conformistas acreditam que “A adaptação, a obediência e a identificação com a norma é o refúgio do eu que fez de sua aparência a essência” (Miskolci, 2006, pág 04).

A preocupação excessiva com a aparência física atinge proporções alarmantes no quesito “superficialidade do ser humano” em detrimento do conhecimento intelectual e moral. A supervalorização da aparência como essência sugere mentes vazias; seres preocupados apenas consigo mesmos, individualistas e superficiais em seus relacionamentos, que buscam satisfazer apenas as suas necessidades básicas voltadas para a afirmação e reconhecimento desse estereótipo do culto ao corpo.

A busca incessante pela melhor aparência física ou tipo físico idealizado dos praticantes de atividade física passa a ser um fenômeno sócio-cultural muitas vezes mais significativo do que a própria satisfação econômica, afetiva ou profissional (Novaes, 2001). Segundo Dantas (2005), efetivamente, a superação das teorias que valorizam ou desvalorizam o corpo depende da identidade a ser buscada no imaginário social, ou seja, na produção da subjetividade relacionada ao corpo pelo homem comum, na sua vida cotidiana; é uma relação do corpo masculino, jovem, em sociedade.

A questão da vaidade global leva as pessoas às mais variadas queixas em qualquer parte do globo terrestre, quase todos, homens ou mulheres fariam pelo menos um pedido para mudar algo no corpo; quem dita a parte escolhida é a cultura.

Independentemente do sexo, da raça e da posição sociocultural, surge aí um novo fenômeno de aceitação social: ter um bonito shape de corpo hoje dá status, significa poder ser respeitado, ser desejado, um novo imperativo estético de convivência social (Novaes, 2001, pág 47).

Entretanto no processo de cultivo à forma é o indivíduo, e tão somente ele, quem vai prestar contas ao olhar crítico e hierarquizante dos seus pares, além de se submeter ao escrutínio constante da fita métrica e do espelho em um processo que dele exige uma conduta ascética, racional e individualista (Sabino, 2004).

No Brasil, desde a colonização, o corpo e a sexualidade impuseram uma preocupação excessiva com a própria aparência, pois o “sucesso” está sempre atribuído a ela, pois muitos ainda têm na própria imagem o principal referencial de inserção social. A cultura e a história do país realçam alguns atributos tanto no homem, quanto na mulher e sucumbem outros, ditam o que deve ser mudado e o que deve ser ostentado.

Valores agregados à beleza física são capazes de criar uma referência internacional capaz de agradar a gregos e troianos, tais quais, sucesso profissional, um casamento bem

sucedido, engajamento social, ideais marcantes e uma aparente felicidade. Como fica complicado imitar todos os aspectos envolvidos resta às pessoas copiá-los a partir do corpo. A preocupação excessiva com a estética varia de acordo com o sentido subjetivo apresentado por cada sujeito, sentido este, que se configura dentro de sua história, nacionalidade e cultura.

1.2 Implicação da subjetividade nas academias de ginásticas

No espaço, Academia de Ginástica, se estabelecem práticas corporais em um contexto de dois termos, o interior do corpo e a intimidade, entre os quais elas cumprem um papel integrador, através de um conjunto de atividades fundado em algumas noções como, saúde e estética. Contudo, a relação da saúde com a intimidade ganha alguns contornos particulares; a saúde não se refere a sofrimento, mas a uma ansiedade com o bem-estar e à aparência física. Na academia de ginástica, a preocupação com a estética é um valor, e a quantidade de gordura e suas variações expressam justamente se o indivíduo adere ou não ao imperativo de se cuidar.

Sabe-se que os locais culturalmente escolhidos para cuidar do físico e obter os padrões estéticos estereotipados em nossa sociedade são as academias de ginásticas. Apaixonados pelo próprio corpo, os modernos admiradores de sua própria beleza passaram a procurar a “malhação” reforçando o seu marketing.

Esta revolução sobre a estética do corpo causou a abertura de um número enorme de academias; o lançamento de vários periódicos sobre corpo, saúde e esportes; o surgimento de indústrias de equipamento e novas roupas para o cuidado do corpo, além de redes de lojas para a comercialização dos produtos do novo corpo (Feijó, 1998, pág 75).

O tipo de atividade física que a pessoa escolhe para praticar depende da maneira como o indivíduo se percebe em relação ao mundo e ao outro, levando-se em consideração, sempre,

o tempo e a história de cada sujeito. Para melhor compreensão desta realidade é preciso reconhecer o caráter contraditório, singular, histórico e indivisível que o caracteriza, é necessário entender a subjetividade social e individual simultaneamente. Portanto, mais do que uma modelagem do corpo individual, o esporte propicia uma experiência de socialização natural e agradável ao ser humano.

De acordo com Novaes (2001), as academias de ginástica tornaram-se um ponto de encontro onde os usuários conseguem interagir não só nas atividades práticas como também nos eventos promovidos pelas academias. Ainda neste sentido, as academias de ginástica têm despertado no usuário uma ânsia pela projeção social através de si mesmo, de seu corpo, fazendo da estética corporal um veículo viabilizador dos processos de integração e interação social.

A organização dos processos de sentido e de significação, segundo González Rey (1999), aparecem e se organizam de diferentes formas e em diferentes níveis no sujeito e na personalidade, assim como nos diversos espaços sociais em que ele atua.

Em algumas academias observa-se que a ginástica é uma virtude civilizada, a qual carrega a moral do bom cidadão, dotando o indivíduo de um poder subjetivo sobre ele mesmo e sobre seus atos. As academias de ginástica, além de servirem para a formação estética corporal dos indivíduos, são também um local onde as relações sociais de interação se desenvolvem; uma estética orgânica com fins sociais.

A busca pela valorização excessiva da execução perfeita; cada movimento irá se tornando rigorosamente individual, correto em sua execução e de volta a sua posição original. “Tornando-se esteticamente belo, pela prática da ginástica, e seguindo-se os preceitos higiênicos, é possível alcançar o desenvolvimento harmônico de todas as partes do corpo e, conseqüentemente, uma atitude correta, elegante fisicamente e uma “bela” postura de vida” (Moreno, 2003, pág 62).

Para Miskolci (2006), há apenas dois objetivos prescritos para as atividades físicas: perder peso e realçar as marcas culturalmente associadas ao feminino para as mulheres e adquirir volume ou massa muscular para os homens. O processo prescrito é a busca de materialização das representações sociais sobre o feminino e o masculino.

Os corpos musculosos passaram a representar o ideal de superioridade do homem moderno. “Os desejos, os sonhos, os imaginários, os valores orientadores são as representações abstratas que o corpo, enquanto concreto, persegue nas atividades físicas” (Novaes, 2001, pág 59). Desta forma, no alvo da discussão dos valores estéticos observa-se a presença dos valores morais e culturais, o que possibilita sugerir ser a história da estética fundada na história da própria vida.

Estamos operando com sujeitos – não com objetos – que são entidades biológicas, sociais e psicologicamente conformadas, e os materiais de todos esses níveis entram na atividade pessoal multifacetada na qual se realiza o processo de subjetivação mediante o qual se produzem e se configuram sentidos subjetivos (Valdés & Brandão, 2005).

De fato, para Dantas (2005), nas academias as pessoas estão buscando o seu singular. Não sabemos em que extensão, apenas que elas buscam a singularidade, a identidade na diversidade. Não é só um movimento muscular, é a busca da amizade, é uma relação com o corpo. Sim, é uma relação do corpo em sociedade, e até a busca de si mesmo dentro do corpo pelo indivíduo.

As academias, para os dias atuais, seriam aquelas que estabelecem uma certa harmonia, que tem condições de instituir discussão e relacionamentos; condições de estabelecer relações entre diversos campos teóricos para a definição, conhecimento e composição das necessidades dos indivíduos e dos grupos. Como não temos uma percepção global da nossa imagem, elegemos algum detalhe de nossa aparência para expressar uma

manifestação emocional, que geralmente é acompanhada de um agrado ou desagrado bastante contundente e exclamativo.

Quando o homem adapta-se ao espaço e ao mundo social, pode sugerir que ele está adaptado através do corpo ao meio ambiente. O conceito anátomo-fisiológico dá lugar ao conceito social educativo. A atividade física deixa de encarar o indivíduo isoladamente para conduzi-lo como um elemento de um grupo, de uma sociedade.

A busca por um “corpo perfeito” tem levado inúmeras pessoas a adotar estratégias radicais que nem sempre estão relacionadas à promoção da saúde. Com relação a nutrição, destaca-se o surgimento de diversas “dietas milagrosas” bem como o crescimento do consumo de suplementos nutricionais. Devido ao aumento do número de academias de ginástica no Brasil, o consumo de suplementos vem crescendo, e apesar disto, muitas questões importantes sobre a utilização destes produtos ainda precisam ser respondidas.

Há uma década e meia as academias de ginástica incentivavam o uso de esteroides anabolizantes para definição do corpo, principalmente para jovens, divulgando e orientando apenas quanto aos seus benefícios de forma leviana, sem muito aprofundamento, levando grande parte dos adolescentes a fazer uso indiscriminado das drogas. Hoje, apesar da grande divulgação a respeito da gravidade do consumo de tais drogas, assim mesmo os indivíduos ainda continuam a fazer uso delas.

O culto ao corpo musculoso, que estimula a competição entre os frequentadores da academia pela escolha do mais forte, do que tem os músculos mais bem definidos ou de quem tem o corpo que atrai mais atenção nas ruas, contribui para o aumento do consumo de anabolizantes.

Tudo aponta para uma tendência a igualar forma física modelar à saúde e conseqüentemente à beleza. Um corpo belo nunca esteve tão exposto a formas desgastantes de exercícios, o consumo de drogas e dietas duvidosas. Fazer parte de um grupo ideal e

idealizado é o principal objetivo dos praticantes de ginástica, musculação, dos consumidores de suplementos alimentares, esteroides anabolizantes e hormônios diversos (Miskolci, 2006).

Esta concepção de pertença a um grupo idealizado contradiz a teoria da Subjetividade do Sujeito, pois coloca o grupo como “entidade” desconsiderando o sujeito e suas características intrínsecas, singulares que o enriquecem, o fortalecem e o identificam no próprio grupo submetido a transformações constantes.

Assim, por exemplo, em qualquer instituição, as pessoas compartilham, no interior do espaço social instituído, uma série de códigos explícitos e implícitos em suas diversas práticas sociais, as quais se convertem em “realidades” socialmente aceitas que só serão transformadas pela ação crítica e diferenciada dos sujeitos concretos que vivem nessa realidade (González Rey, 2005, pág 26).

O que se observa nas academias de ginástica é que, apesar de os indivíduos estarem dentro dos valores de índice de massa corporal e percentual de gordura adequado à manutenção da saúde, existe uma insatisfação com a imagem corporal e os mesmos buscam um tipo físico idealizado. As pessoas buscam uma harmonia das linhas corporais e, muitas vezes, o valor objetivo que se tem na avaliação física, através de valores expressos de percentual de gordura e índice de massa corporal, não são os mesmos valores subjetivos que o indivíduo tem de sua própria imagem, ou a imagem que ele deseja ter. Desta forma, o problema é que existe uma insatisfação com a imagem corporal e uma busca pelo tipo físico idealizado (Dantas, 2005).

Uma análise mais atenta do culto ao corpo nas academias, sugere que esses indivíduos transcendam a idéia de corpo físico e os remetam a uma vontade de crescer e se fortalecer subjetivamente. Através do trabalho sobre o corpo, parece que esses jovens buscam uma forma de se destacar na comunidade e de compensar uma baixa auto-estima.

O corpo é investido de uma função instrumental, tornando-se um corpo para ser visto e voltado para o consumo. Para muitos jovens, essa função instrumental do corpo toma a forma de um investimento profissional, no qual a posse de um corpo musculoso aumenta as chances de conseguir colocação no mercado de trabalho como seguranças e vigilantes. Para outros, a exibição do corpo malhado nas festas populares da cidade, torna-se uma forma de atrair clientes homossexuais, que pagam aos fisiculturistas por seus serviços, exacerbando seu papel instrumental como fonte de renda.

“Não é o doping, hoje, um problema incontornável tanto no âmbito do esporte de alto rendimento, quanto em muitas das academias de ginástica existentes em cada esquina, num tempo de culto absoluto à aparência corporal? Não se vive uma obsessiva busca por emoções que seriam encontradas, possivelmente, nos recônditos de uma natureza que guardaria segredos de uma grande emoção? Não é corrente, atualmente, em muitos discursos da educação física a existência de movimentos naturais?” (Soares, 2003, pág 35).

Em nosso país o cerne dessa insatisfação, encontra-se em sua grande maioria no interior dos indivíduos que culturalmente valorizam mais a estética do que o conhecimento; ir a academia do que ler um bom livro ou ver uma peça de teatro e até realizar um curso de especialização nos próprios estudos ou, ainda, quaisquer atividades intelectuais que falem mais da capacidade cognitiva do indivíduo do que sobre sua aparência física. Esta postura individualista é produto de um sistema de governo capitalista, excludente, que valoriza o indivíduo como centro e pouco o seu compartilhamento na comunidade.

“Porque existem em nossa sociedade, realidades concretas que exercem pressões e forçam, ou orientam, as pessoas a fazer aquilo que fazem. Mas essas realidades não são físicas; são sociais. Também não são coletivas, reificadas; são passíveis de transformação” (Guareschi, 1996, pág 13).

Quanto menor o desenvolvimento social de uma nação, menor a preocupação com a aquisição e aplicação do conhecimento formal em detrimento de um exacerbado culto à aparência física. Muito embora, pareça contraditório que em nossa realidade os frequentadores de academias de ginástica sejam, em geral, indivíduos com alto nível de escolaridade, com motivação e recursos para a prática de atividades físicas, para uma alimentação saudável e com acesso a informações sobre nutrição e atividade física.

A exagerada veneração pelo corpo e a tamanha obsessão por corpos musculosos e bem definidos tem sido mais importante, atualmente, do que cultivar a própria inteligência. Esta atenção à aparência tem tomado conta do que acontece dentro das instituições, as academias de ginástica, tendo como uma das principais causas o marketing que vende a imagem da juventude e da beleza.

O conhecimento, o estudo e os valores subjetivos deram lugar à nudez explícita, aos corpos tonificados, lembrando aquilo que é artificial, como se o corpo não tivesse forma, e sim fôrma. Aplausos às academias de ginástica e abaixo aos livros! Avante músculos e seios turbinados e abaixo ao cérebro recheado de idéias! Beldades de uma burrice estonteante! Hoje em dia a banalização do conhecimento faz com que programas jornalísticos, por exemplo, não contratem jornalistas para o seu quadro profissional e, sim, famosos que dêem audiência por sua beleza.

O corpo, enquanto produto, não envelhece, não padece. Ao contrário, deve manter-se atraente e moderno, deixando de lado a sua complexidade: as características psicológicas que integram o ser humano. Portanto, vislumbramos a busca pela eterna juventude em detrimento da ação do tempo, fato verificado através do crescente apelo tecnológico e da mídia.

Portanto, conforme Martínez (2005), as subjetividades social e individual constituem-se mutuamente. Não é possível compreender a constituição da subjetividade individual sem considerar a subjetividade dos espaços sociais que contribuem para a sua produção.

Assim, é necessário, sempre, destacar a importância tanto da história do sistema de relação em que a experiência acontece quanto outras relações da história do sujeito, que são muito significativas para ele por fazerem parte do sentido subjetivo ante a experiência atual (González Rey, 2005).

1.3 A representação social

Representação social é um conceito dinâmico e explicativo, tanto da realidade social, como física e cultural, possui uma dimensão histórica e transformadora; junta aspectos culturais, cognitivos e valorativos, isto é, ideológicos; está presente nos meios e nas mentes, isto é, ele se constitui numa realidade presente nos objetos e nos sujeitos; é um conceito sempre relacional e por isso mesmo social (Guareschi, 1996).

Ela é determinada pela prática das relações, deste ponto de vista aparecendo um novo papel das representações: o de manter ou reforçar a posição social do grupo de referência. A representação tem por função preservar e justificar a diferenciação social, e ela pode estereotipar as relações entre os grupos, contribuir para a discriminação ou para a manutenção da distância social entre eles (Abric, 2000).

Segundo González Rey (2004), as representações sociais constituem códigos através dos quais os indivíduos significam os diferentes espaços e eventos que ocorrem em seu mundo. Portanto, é dentro dos espaços produzidos pela representação que se vão dar os processos de comunicação em seus vários espaços sociais.

Para Miskolci (2006), representações são formas de reconhecimento socialmente criadas e compartilhadas, mas que se apóiam em valores que variam de um grupo social a outro. Assim, as técnicas corporais, devido a sua expertise e preço elevado, estão restritas às classes médias e altas em nossa sociedade. Não é mero acaso o fato de que os corpos modelares das classes mais bem favorecidas são muito diferentes dos corpos modelares pelo

trabalho braçal. O corpo-identidade masculino é, também, um privilégio de classe. “O ato de representar não é um processo simples. Além da figura, ele carrega sempre um sentido simbólico” (Moscovici, 1961, pág 65).

Apesar de aparecer como objetivo último, na verdade, a adequação corporal é a suposta porta de entrada para o mundo da felicidade, compreendida como algo individual e utilitário. Um corpo inadequado não apenas marca a maior parte da população como gorda, feia ou disforme, segundo os padrões modelares de uma elite, mas também gera subjetividades autodestrutivas em sua busca de adequação a qualquer custo. Em alguns casos o medo da rejeição supera até mesmo o desejo de sobreviver.

O ser humano não é um indivíduo isolado, que não tem nada a ver com os outros, mas que ele é pessoa-relação, isto é, ele não se constitui, não se explica, não se pode desenvolver, nem se realizar plenamente por si só. Portanto, afirma Guareschi (1996), que as representações sociais conseguem estabelecer uma síntese entre individual e social, o interno e o externo, o estático e o dinâmico, a gênese e a estrutura, o consistente e o mutável, o material e o simbólico.

Um corpo “saudável” tem de ser esbelto, pois a magreza (no ponto certo) é vista como prova de disciplina corporal e alimentar, de uma mente ativa e sob controle, enquanto o gordo é visto como um compulsivo, um descontrolado, ou seja, alguém ameaçado por uma versão contemporânea da loucura. A masculinidade precisa da natureza como fonte legitimadora de seus privilégios como atemporais e imutáveis, mas em realidade a mesma masculinidade se assenta em uma corporeidade que cobra o preço do assujeitamento de homens a representações hegemônicas, ideais de masculinidade que os aprisionam em aparelhos e disciplinas de todo o tipo (Miskolci, 2006).

A representação dessa masculinidade na sociedade representa um papel grupal/ característico de modo mais consciente; o sujeito social buscando uma certa autonomia na

sociedade. Todo processo de formação de representação social está relacionado à dimensão grupal, mesmo quando não há um grupo explicitamente presente. Assim, uma representação é mais do que uma imagem estática de um objeto na mente das pessoas; ela compreende também seu comportamento e a prática interativa de um grupo. É ao mesmo tempo uma teoria sobre o conhecimento representado, assim como uma teoria sobre a construção do mundo.

De acordo com Spink (1996), a produção de sentido não é uma atividade cognitiva intra-individual; a produção de sentido é uma prática social, essencialmente dialógica, que freqüentemente implica o uso de conceitos expressos em linguagem (verbal, icônica ou gestual). Para González Rey (2002), as representações são verdadeiras produções sociais que expressam elementos de sentido muito variados sobre as realidades sociais nas quais emergem e é por esse motivo que adquirem um valor extraordinário para o estudo da sociedade.

No caso particular de homens, desde o início da era contemporânea os exércitos e os esportes se encarregaram de criar identidades hegemônicas reconhecíveis em contornos físicos definidos. Guerreiro ou jogador, ambos incitam a conformação dos homens a um modelo de masculinidade dominador, agressivo e disciplinado, modelo que impõem limites corporais característicos próprios, pois se submete a um duplo significado: corporal e subjetivo.

Parece ocorrer tanto por parte de homens quanto de mulheres, a busca reforçada de uma ética masculinizante que se rebate, não apenas nas atitudes, nas práticas, mas, também, no plano simbólico, inscrevendo-se em uma estética corporal que valoriza o cultivo muscular e hierarquiza a realidade a partir de valores relacionados a este cultivo. Esses valores da masculinidade instauram representações sociais de saúde, beleza, sucesso e aceitação social.

Melhor do que qualquer outro objeto cultural, o corpo relata imagens que refletem a integração da experiência pessoal subjetiva e das relações sociais. Por um lado, o corpo humano é o ponto de referência para estados individuais de sentimentos. Prazer e dor são

definitivamente campos pessoais de experiência. Por outro lado, normas sociais e exigências culturais regulam os limites individuais e a qualidade das experiências com o corpo, mesmo em espaços privados. O corpo constitui, com efeito, um terreno privilegiado para se estudar a interação dos processos individuais e coletivos na elaboração das representações sociais (Wagner, 2000).

O corpo do homem e sua subjetividade são construídos para o domínio de si e do outro, para a constituição de uma relação de oposição com o mundo, com as pessoas e até mesmo com amigas e parceiras amorosas. A construção da subjetividade masculina é tão corporificada quanto à feminina, de forma a colocar parte dos homens no topo da hierarquia de gênero. No entanto, é importante frisar que apenas parte dos homens alcança essas exigências sociais, permitindo que sejam reconhecidos como exemplares da masculinidade. A imagem corporal que tais homens possuem de si envolve uma complexa rede de fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos que determinam subjetivamente como os indivíduos se vêem, acham que são vistos e vêem os outros.

Recentemente, jovens definidos e musculosos começaram a aparecer nas revistas de moda. Dessa forma, homens adultos e adolescentes também ficam sujeitos a imagens da mídia, que descrevem a forma de um corpo ideal: mesomórfico, com ombros largos, maior desenvolvimento da parte superior do corpo – peitorais, dorsais e braços – e quadris estreitos (Dantas, 2005). Afinal, conforme González Rey (2003), a realidade aparece para as pessoas por meio das representações sociais e dos diferentes discursos que formam o tecido social, mediante os quais os sujeitos configuram os sentidos subjetivos, produzindo significações em relação a si e aos outros. Ou seja, os elementos de sentido das esferas da vida do sujeito se integram e configuram o sentido subjetivo daquilo em que ele está envolvido, unindo os processos simbólicos e as emoções num mesmo sistema. Sendo que nesta linha de pensamento, as representações sociais, aparecem como elementos de inteligibilidade desses

processos, por meio dos quais os sujeitos significam e experimentam os sentidos subjetivos de suas relações de comunicação, e não são espaços sociais rígidos, estáticos e pré-formados.

A repercussão externa da imagem corporal projetada por tais jovens homens passa a ser extremamente valorizada por eles, que se percebem como possuidores de um corpo modelo, símbolo de masculinidade, admirado e invejado pelos homens, e desejado pelas mulheres. Nota-se que o sujeito constrói significados, que para ele estão embutidos de valiosos sentidos para sua vida. Os significados, muitas vezes, se organizam de forma congruente em torno de um problema.

Acerca disso, segundo Moscovici (1963), a realidade da qual o conceito de representação social deveria dar conta, era uma realidade que compreendesse as dimensões físicas, sociais e culturais. E o conceito deveria abranger a dimensão cultural e cognitiva; a dimensão dos meios de comunicação e das mentes das pessoas; a dimensão objetiva e subjetiva.

As representações sociais são produzidas nas delimitações simbólicas que definem os espaços de comunicação, relacionamento e organização das práticas sociais do indivíduo. Elas aparecem como uma produção simbólica compartilhada em um espaço social e estão intimamente envolvidas com os processos da própria realidade social que elas, ao mesmo tempo, constroem em nível simbólico (González Rey, 2004).

Problema

Desta forma, pretende-se estudar as configurações subjetivas no momento em que os alunos retratam suas motivações para a prática das atividades musculares. A partir daí aprofundar os processos subjetivos envolvidos e suas consequências neste estilo de vida.

Objetivos

- 1) Explicar como as crenças e representações se organizam em torno da prática física do sujeito envolvido.
- 2) Os processos subjetivos que estão indiretamente envolvidos em cada indivíduo no momento da escolha por tais atividades. Os mitos, as crenças, a cultura, os espaços sociais e individuais e tudo o mais que envolve e representa os sujeitos pesquisados na sua singularidade.

Capítulo II

METODOLOGIA

2.1 Pesquisa Qualitativa

Para o estudo do que foi colocado, partimos do pressuposto de entender a subjetividade como um conceito para explicitar um sistema complexo capaz de expressar através dos sentidos subjetivos a diversidade de aspectos objetivos da vida social que concorrem em sua formação, bem como permite-nos representar um sistema cujas unidades e formas principais de organização se alimentam de sentidos subjetivos definidos em distintas áreas da atividade humana (González Rey, 2005).

A partir desta definição inerente à subjetividade do sujeito, as características aparecem recebendo um novo valor, o qual permite a produção do conhecimento a partir das configurações e dos processos de sentido subjetivo que caracterizam os sujeitos individuais e que permitem conhecer a maneira como as diversas condições práticas da vida social interferem no homem. Portanto, a epistemologia qualitativa procura converter a produção do sujeito em material para construir conhecimento.

Ao estudar a subjetividade é importante a utilização do método da pesquisa qualitativa, no qual o “conhecimento é um processo de construção que encontra sua legitimidade na capacidade de produzir, permanentemente, novas construções no curso da confrontação do pensamento do pesquisador com a multiplicidade de eventos empíricos coexistentes no processo investigativo” (González Rey, 2005, pág 07).

Proposto por este mesmo autor, González Rey (2004), a produção de sentido não está necessariamente explícita nos significados que são compartilhados através das representações sociais, e que organizam os espaços de comunicação nos quais uma população desenvolve sua vida cotidiana. As representações sociais têm “zonas de sentido subjetivo” não explícitas que têm de ser construídas indiretamente através da investigação.

A pesquisa representa um processo permanente de implicação intelectual por parte do pesquisador. Ela é orientada a estudar a produção de sentido subjetivo do sujeito, bem como sua forma de articulação com os diferentes processos e experiências de sua vida social, deve procurar fazer do espaço de pesquisa um espaço de sentido que implique a pessoa estudada.

Contudo, González Rey (2005), dá ênfase na comunicação como princípio epistemológico, a qual está centrada no fato de que uma grande parte dos problemas sociais e humanos se expressa, de modo geral, na comunicação das pessoas seja direta ou indiretamente.

Como a ciência é uma atividade de pensamento, o que aparece de forma indireta no discurso de quem é pesquisado são os sentidos subjetivos que podem, então, ser interpretados, na busca de gerar compreensão sobre este processo. Isto é obtido por meio da comunicação, do diálogo em que o sujeito demonstra seus interesses, desejos, contradições, em um espaço relacional do qual o pesquisador não é neutro, e sim ativo no processo, a partir do momento que abre lugar para uma relação dialética e dialógica, na qual o sujeito pesquisado e o pesquisador interagem por meio de uma comunicação reflexiva e produtora de conhecimento.

Em termos epistemológicos, a relação com o real ocorre na forma de um diálogo inacabado, no qual o sujeito constrói seu pensamento, mas em função da complexidade e do papel ativo – e, por vezes, subversivo – do real, promove reformulações em seus construtos. A cada momento, novas faces podem ser mostradas e o pesquisador percebe a necessidade de qualificá-las em seus processos de construção (Neubern, 2005, pág 72).

A legitimação do singular na produção do conhecimento passa pelo valor que atribuímos ao aspecto teórico na pesquisa, o qual seja talvez o ponto mais difícil de ser assumido pelos pesquisadores, devido à identificação histórica entre o empírico e o científico. A legitimidade do produzido é obtida por operações externas ao pesquisador, nas quais as

idéias do pesquisador intervêm apenas no desenvolvimento dos procedimentos e não nos resultados da pesquisa. Portanto, o reconhecimento do singular possui um valor de extrema relevância, pois está diretamente ligada a diferenciação marcada entre indivíduos e dos seus distintos espaços da vida social (González Rey, 2005).

Assim, conforme González Rey (2003), uma das exigências para a construção teórica da subjetividade é a produção de categorias que nos permitem dar conhecimento sobre o caráter geral de seu funcionamento e formas de organização, e que nos permita especificar as formas que essa organização adota no nível singular.

Nesse processo, tanto os sujeitos pesquisados como o pesquisador integram suas experiências, suas dúvidas e suas tensões, em um processo que facilita o emergir de sentidos subjetivos no curso das conversações. A conversação vai tomando formas distintas, nas quais a riqueza da informação se define por meio de argumentações, emoções fortes e expressões extraverbais numa infinita quantidade de formas diferentes, que vão se organizando em representações teóricas pelo pesquisador.

A forma de construir o conhecimento por meio das categorias de sentido e configurações subjetivas é influenciada também pelas percepções do pesquisador, fugindo da neutralidade novamente. O fato de o pesquisador fazer parte do espaço social, ter um tempo de experiência nele, lhe proporciona uma facilidade de compreensão do discurso expresso, na medida em que sabe um pouco mais como as coisas acontecem naquele contexto, mas com o cuidado de respeitar e dar importância ao caráter singular de cada sujeito.

2.2 Metodologia

A pesquisa se faz por meio de proposta a dois indivíduos jovens, do sexo masculino, frequentadores de academia de ginástica, para participarem de um estudo sobre como lidam com uma rotina disciplinadora e desgastante para os músculos, pela prática de pesos

exercícios, como se sentem, pensam e convivem dentro de uma sociedade, a qual muito valoriza a questão da estética e da beleza. Para isso, são interrogados a aceitarem participar da pesquisa, por meio de dois encontros, nos quais o diálogo e a conversa são os meios para tentar entender a busca incessante pela prática de exercícios e ajudá-los a refletir e compreender a forma de se posicionar diante dos distintos espaços sociais de suas vidas. São questionados a respeito da possibilidade de gravação das conversas, assinando o termo de consentimento (em anexo) e informados da importância da participação deles para tal pesquisa.

O valor da pesquisa é caracterizado pela ênfase na comunicação, pelo que aparece nos discursos, pelo que é expresso, pois assim será possível conhecer as configurações e os processos de sentido subjetivo que caracterizam tais indivíduos e, conseqüentemente, permitindo conhecer a maneira como as diferentes condições práticas de suas vidas sociais os afetam e os incentivam para a procura de tal comportamento (exposto no capítulo I). Portanto, a metodologia da pesquisa qualitativa tem como meio de acesso as informações e o próprio espaço relacional, dialógico, o contexto interativo, com o interjogo entre as subjetividades do pesquisador e do pesquisado.

Contudo, o sentido não é algo que aparece diretamente nas respostas das pessoas, nem nas representações que as alimentam, apenas aparece disperso na produção total da pessoa, que poderá ser manifestada por meio de alguns instrumentos. “É precisamente por intermédio dessa característica que o metodológico se torna necessariamente teórico, pois nenhuma manifestação parcial do sujeito reflete de forma direta e linear o sentido subjetivo, o qual é sempre construído” (González Rey, 2005, pág 32).

O instrumento utilizado permite ao outro expressar-se, estimulando, sempre, a produção de informações e não, apenas, de respostas pontuais. Os instrumentos representam meios, os quais envolvem as pessoas emocionalmente, facilitando a expressão de sentidos

subjetivos. Enfim, são vias interativas, facilitadoras da fala e das manifestações gerais dos sujeitos em seus diversos tipos de expressões, tendo em vista que o trabalho do pesquisador continua ao tentar interpretar estes sentidos e produzir inteligibilidade sobre eles.

Como instrumentos, há a entrevista semi-estruturada, de tipo aberto, a qual permite a expressão dos sujeitos em trechos de informação que são objetos do trabalho interpretativo do pesquisador. Tais perguntas não estão orientadas a induzir respostas, e sim para as construções dos próprios sujeitos ao redor do tema tratado. Lembrando que a aplicação é realizada após desenvolver um clima facilitador, um estabelecimento de vínculo e criação de um espaço de confiança, para a participação das pessoas envolvidas.

O outro instrumento é o completamento de frases, o qual apresenta frases curtas iniciadas a serem preenchidas e terminadas, ou não, pelas pessoas que as respondem. Elas são de caráter geral ou também podem referir-se a atividades, experiências ou pessoas, sobre as quais se quer que os sujeitos se expressem intencionalmente, ou seja, informações diretas ou indiretas. Enfatizando que, para que a conversação seja possível e os indivíduos sintam-se confortáveis e confiantes para exporem o que têm de mais íntimo e profundo, é necessária a atitude facilitadora do pesquisador, a qual será o diferencial no estabelecimento deste vínculo.

No caso específico desta metodologia, pelo fato de eu estar inserida no contexto estudado por integrar o grupo de alunos da academia de ginástica, a qual possui os voluntários para o desenvolvimento da pesquisa, há conseqüentemente, uma facilidade de contato com estes alunos e mais cooperação por parte deles na aceitação e participação na pesquisa.

A academia de ginástica referida é uma instituição de grande porte, localizada no coração da Asa Norte e que oferece aos seus atletas e alunos várias modalidades de atividades físicas. A modalidade pesquisada para este estudo refere-se à musculação; aparelhos específicos para trabalhar cada parte do corpo por meio de exercícios repetitivos e gradativos

com o devido acompanhamento de uma equipe de professores de Educação Física e outros profissionais, como, Nutricionistas e Fisioterapeutas opcionais.

Por conta da minha experiência de aproximadamente oito anos nesta instituição, a conversação ganha um componente favorecedor da expressão, vinculada às atitudes de afeto que surgem normalmente dos alunos pesquisados. A metodologia baseada no processo dialógico, auxiliada por instrumentos já descritos, possui um caráter significativo no processo de produção do conhecimento proposto, e de compreensão das construções subjetivas que surgem, pois, a minha inserção neste contexto esportivo exerce influência tanto na escuta quanto na forma de orientar as situações e os desafios que aparecem.

Os encontros nos quais a entrevista se dá têm como proposta compreender o que circula, envolve e influencia na dinâmica do processo de subjetivação referente à ação da prática desportiva de musculação. Como isto mobiliza os vários recursos do ser físico, social e cultural dos envolvidos. Como também tentar compreender como as representações sociais podem influenciar na prática deste esporte.

2.3 Construção do conhecimento na relação da “dimensão corporal”

A construção do conhecimento é um processo hipotético que agrega informações de diferentes instrumentos e situações, as quais vão sendo produzidas e desenvolvidas ao longo da pesquisa. As configurações subjetivas vão sendo construídas paulatinamente, ou seja, as informações estão sempre em processo de edificação, podendo ter várias saídas conceituais ao mesmo tempo.

Este processo representa o momento mais difícil na realização da pesquisa qualitativa, pois conforme González Rey (2005), o sentido subjetivo não aparece de forma direta na expressão intencional do sujeito, mas sim indiretamente na qualidade da informação, no lugar de uma palavra em uma narrativa, na comparação das significações atribuídas a conceitos

distintos de uma construção, no nível de elaboração diferenciado no tratamento dos temas, na forma com que se utiliza a temporalidade, nas construções associadas a estados anímicos diferentes, nas manifestações gerais do sujeito em seus diversos tipos de expressão.

Portanto, os conteúdos emocionais e simbólicos, os quais vão emergindo durante a pesquisa, podem ser construídos apenas no estudo único e singular dos diferentes sujeitos a serem pesquisados ou nos espaços da subjetividade social a serem estudados. É importante que a posição ativa e produtiva do pesquisador seja inseparável a isto, o qual deve assumir-se como sujeito da pesquisa, rompendo com a imagem de ser meramente coletor de dados.

Os instrumentos utilizados são apenas indutores, os quais provocam a manifestação dos sujeitos entrevistados, portanto, os processos de construção do conhecimento não se orientam por uma lógica determinada, mas estão suscetíveis a modificações e transformações, as quais giram em torno da construção avançada do pesquisador a partir de sua produção durante o processo da pesquisa.

O contato estabelecido e os encontros previamente marcados foram facilitados pela proximidade, entre pesquisador e pesquisado, e pela breve noção da atitude de cada um deles perante seu próprio corpo. As entrevistas semi-estruturadas e o completamento de frases foram gravados e aconteceram fora do contexto das academias de ginástica, possibilitando momentos descontraídos, de reflexões, tensões, autoconhecimento, conversações e compreensão da forma como a subjetividade pode se configurar de diversas maneiras na singularidade de cada indivíduo.

Em vista da complexidade de aspectos subjetivos que aparecem na unicidade de cada participante e para que o objetivo da construção da informação possa ser alcançado, é necessário que haja da parte do pesquisador uma postura, construtivo-interpretativa, para lidar com os aparentes indicadores, permitindo a busca da compreensão dos diferentes processos e configurações subjetivas. Assim sendo, o pensamento do pesquisador se organiza na tentativa

de entender as formas de construção de seus corpos, o que é estabelecido e imposto através deles nos diferentes espaços sociais de suas vidas.

Capítulo III

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

3.1 Estudo de caso I

Este capítulo é dedicado ao estudo do que foi expresso nos encontros com os indivíduos pesquisados, facilitado pelos instrumentos utilizados, anteriormente descritos, como a entrevista semi-estruturada e o completamento de frases. As informações aqui apresentadas são interpretadas de acordo com a metodologia qualitativa, levando sempre em consideração os assuntos de acordo com a sua importância na subjetivação singular de cada sujeito.

Portanto, há um foco inicial na questão de como os jovens se comportam, hoje, e o que eles procuram passar para a sociedade, através de uma ferramenta da vida social e individual chamada: corpo. A forma como os homens se enxergam e se posicionam na vida, as fortes influências presentes no contexto das academias de ginástica, da mídia e dos grupos que se desdobram a partir disto. Contudo, observar e tentar entender os núcleos de sentido que atuam na organização subjetiva de cada sujeito são fundamentais para gerar compreensão sobre as possibilidades de posicionamento na vida, de tais homens, dentro da limitação de nossa sociedade.

O primeiro caso estudado é do indivíduo M., 23 anos, formado em Nutrição pela Universidade de Brasília. Hoje mora com a mãe, seu pai já é falecido, e tem um irmão mais velho, o qual é casado e possui um filho. Trabalha, estuda, frequenta academia de ginástica, regularmente, e possui uma namorada já há alguns anos. Zela por sua família e sua saúde, considera-se uma pessoa tímida e positiva. Tem uma postura otimista e bastante realista quanto às circunstâncias que envolvem a vida dos jovens, hoje, de uma maneira geral, o que ficou exemplificado em sua fala a respeito dos jovens em nossa sociedade.

E: Como você descreveria os jovens, hoje, em nossa sociedade?

M: Acho que...hoje o pessoal quer pular um monte de etapas da vida, querem ser mais velhos e assumir responsabilidades muito novos e acabam desviando um pouco o caminho deles. Hoje, a gente está muito quieto em relação a tudo o que acontece...os jovens são muitos parados em relação aos seus direitos...na época da minha mãe existia mais protesto, as pessoas iam pras ruas brigar por causa da ditadura ...e hoje os homens roubam e fazem muitas outras coisas e ninguém faz nada. Muita gente usando droga a “vera”...brigando por qualquer coisa...perdendo o valor da vida mesmo... e eu me incluo nisso né....muita coisa que eu poderia fazer, mas deixo passar por que nada me estimula...

Inicialmente, há uma descrição de como M. sente e vê a postura dos jovens diante dos problemas que permeiam suas vidas; as drogas, a violência, as atitudes passivas e conformistas na busca pelos seus direitos. Ele se insere neste contexto, percebe que poderia fazer algo para mudar a sua história, porém, sente-se desestimulado por não haver “nada” que o incentive; uma reação conforme os padrões, hoje, vividos. Tais comportamentos são indicadores de sentido que podem estar associados a uma configuração subjetiva que integra insegurança, individualismo, agressividade e apatia política.

E: Essa questão que você falou dos jovens que brigam por tudo, arrumam confusão...qual o público maior que acha que está no meio disso?

M: Tem uns caras que são “carta marcada” né...o pessoal de lutas marciais...os homens da minha idade assim... pessoas que malham pra ficar fortes, principalmente os homens. Acho que é uma forma dos caras se auto-afirmarem, malharem muito pra ficarem fortes....sei lá...devem ter um milhão de problemas, e acabam se enchendo de bomba, lógico que tem gente que não é assim, mas... acho que esse culto que a sociedade impõe que os homens têm que ser fortes, as mulheres colocarem silicone é o que leva os homens a ficarem

horas por dia na academia, tomarem bomba e depois irem para as ruas mostrarem que são “bons”...

Esta postura, descrita acima pelo entrevistado, denota um exibicionismo aparente que encobre uma profunda insegurança, individualismo e necessidade de auto-afirmação, fazendo com que estes jovens queiram estar se mostrando uns para os outros, tanto homens para homens, quanto homens para as mulheres, em locais socialmente freqüentados por jovens do mesmo nível sócio-econômico, tais quais, academias, baladas, bares, clubes, faculdades privadas, entre outros.

Há uma associação importante de se observar como os sentidos subjetivos ligados à questão da representação do corpo num determinado espaço social, levam os jovens, praticantes de exercícios físicos específicos, a se adaptarem e se comportarem de uma maneira estereotipada. Estas associações são possíveis por conta das representações sociais a respeito do culto ao corpo, difundida já há alguns anos, pela própria sociedade, e que influenciam a atualidade, nos discursos, nas crenças, idéias, fantasias e atitudes dos homens no momento de utilizarem seu mais “poderoso” instrumento: o corpo.

O interessante de se pensar, a partir das questões colocadas pelo entrevistado, é a forma como a dinâmica subjetiva se organiza diante da questão de como os jovens supervalorizam a disciplina e o cuidado de seus corpos físicos esquecendo, muitas vezes, de disciplinar e valorizar outras partes do corpo, como a mente, pois, se acontecesse desta forma, talvez, as confusões, a violência e as competições pelo “melhor” corpo poderiam ser evitadas. Ou seja, o que aparece como representação social do corpo, passa a constituir os sentidos subjetivos também à medida que parece legitimar ou influenciar sentimentos, atitudes e crenças.

E: Você acha que os homens buscam essa questão de irem as academias para depois se mostrarem...por quê razão?

M: Acho...Principalmente por causa desse culto que a sociedade tem...de ficar forte, bonito e a mulher malhada toda bonita né... é um culto que a sociedade prega, por exemplo, você liga agora no Faustão e só vê loira bonita, sarada, dos pernões...dançando...os atores raramente são feios que estão na capa de revistas...são os nossos exemplos né....e aí as pessoas querem imitar e fazem qualquer coisa e pagam qualquer preço para isso...tomam bomba...fazem cirurgia plásticaacho que os mais velhos não...que vão mais por causa da saúde, mas os jovens com certeza é muito mais para terem um corpo perfeito...

É de muito valor observar como a mídia influencia a forma dos jovens se comportarem e de sentirem o próprio corpo, influenciando também em suas expectativas. A mídia expõe belos corpos determinando uma compulsão na busca do corpo perfeito. Os programas de televisão, citados pelo entrevistado, parecem ser geradores de ansiedades individuais, pois, parece haver uma forma padronizada de adequação ao mundo para que haja uma aceitação social.

Isto é um indicador de um pensamento de exclusão social aos diferentes: deficientes, gordinhos e hiper-magros; uma sociedade excludente, onde se evidencia a perda gradativa dos valores do ser humano.

As pessoas acabam pagando preços altos de academias, cirurgias e drogas para estarem de acordo com o que é pregado pelo mundo “encantado” da mídia. Para estes jovens fica bastante complicado imitar todos os aspectos e características envolvidas, que possuem pessoas famosas, portanto, como está explícito, resta a estes homens copiá-los a partir do corpo.

Contudo, hoje, nota-se que os locais escolhidos para cuidar do físico e obter os padrões estéticos estipulados por nossa sociedade são as academias de ginásticas. Elas são ponto de encontro que interage exercícios localizados e eventos promovidos, além de

propiciar uma experiência de socialização natural e agradável aos olhos do ser humano. O que está bem exemplificado no discurso, a seguir, do jovem entrevistado.

E: E o que acha que os homens jovens, então, buscam dentro das academias?

M: Os jovens na minha idade...pô academia também é um lugar de paquera né... você conhece gente pra caramba, um lugar freqüentado por jovens, e o homem vai pra buscar a hipertrofia mesmo do corpo né... pra ficar sarado e forte, você não vê um cara jovem que nem eu por causa, exclusivamente, da saúde, por exemplo, por que tem o colesterol alto né...ele vai pra ficar forte, com uma camisa coladinha pra ficar na frente do espelho se admirando vinte minutos ... e também um ponto de encontro de amigos, vai malhar e fica conversando e acaba por unir o útil ao agradável ...acho que é isso principalmente.

Está bastante claro na fala de M., o qual se inclui, que o homem jovem freqüentador de uma academia tem como objetivo alcançar a estética e a hipertrofia dos músculos. Desta forma, alguns elementos associados ao sentido subjetivo do corpo, como o poder ligado à superioridade, a força e a beleza, vão se constituindo na sua vivência e experiência dentro das academias de ginástica, gerando mudanças em sua organização subjetiva, e neste novo processo o corpo passa a ser sua identidade, presente no seu momento atual.

Para confirmar o que foi dito acima na entrevista vemos, também, no completamento de frases, escrito a seguir, que as academias se configuram como um espaço social, um ponto de encontro de amigos, troca de idéias, que une o útil, a estética do corpo, ao agradável, a conversa com os amigos.

A academia é lugar de bem-estar.

A saúde é muito importante.

A principal preocupação a saúde da minha família.

E: Qual valor daria para as atividades físicas que pratica?

M: Eu dou um valor muito alto por ser da área da saúde e vejo, hoje, que isso é muito importante. É lógico que...eu já tive uma fase da minha vida dos 16 aos 20 anos, que eu era bem magrinho, de querer ficar forte e ir à academia pra buscar hipertrofia, eu malhei muito, acordava às 6 da manhã e tinha meus amigos de malhação e de “night” que iam juntos pra dar uma incentivada né...que até hoje são. E hoje eu continuo, não com a mesma frequência, mas pra manter o meu peso e também muito por causa da minha saúde, pois, hoje, tenho consciência de que exercício faz toda a diferença eu, agora, me sinto bem como eu estou com meu corpo.

Ao longo da entrevista, M. deixa bastante claro, sua fase, em que teve de se adaptar a uma rotina desgastante para o cultivo de seu corpo, investindo suas energias, desejos, interesses e valores. O entrevistado assume uma postura disciplinadora, participando dos processos facilitadores que a sociedade capitalista oferece para satisfazer, talvez, uma necessidade de ser e estar como a cultura prega ser mais bonito, representando o “ideal” de superioridade do homem moderno. É claro, que a preocupação excessiva com essa estética varia de acordo com o sentido subjetivo apresentado por cada sujeito, sentido tal, que se configura dentro de sua história e cultura.

M. ao relatar que possuía amigos de malhação nos mostra e ratifica que tais exercícios além de buscarem um movimento muscular, buscam, também, a amizade, a relação do corpo em sociedade, a relação com o outro. É como se o corpo fosse a ferramenta mais poderosa para o homem se adaptar ao seu mundo social, ao seu ambiente, podendo ser a expressão de um sentido subjetivo que exprimi medo, insegurança e individualismo. Assim, parece que as características de um corpo cultuado fortalecem e identificam o sujeito ao grupo que pertence.

E: Como você se vê daqui a uns 15 anos, na questão do corpo, da profissão e da família?

M: Ah...15 anos é muito né...devo estar com uns 38 anos....mas eu penso já estar trabalhando na minha área de nutrição...já ter concluído as fases de estudo que é o doutorado e o pós e na questão do corpo, fisicamente eu vou continuar cuidando da saúde...até porque na minha área é muito importante...pô como que alguém vai querer se consultar com um nutricionista gordo sabe... e a obesidade é uma doença ninguém é gordo porque quer né... então é muito importante eu ter esse controle de peso, porque se eu não me preocupar com a minha saúde como que vou cuidar da do outro ... e até os próprios profissionais da área percebem o corpo entre eles .

Ao mesmo tempo em que M., hoje, diz não se preocupar tanto com a estética ele tem a consciência de que isto é um ponto importante para sua vida futura. É evidente, que sua profissão influencia bastante em suas decisões a respeito de como lidar com seu corpo, porém há uma angústia vivida por ele por conta das contradições que há em nossa sociedade, pois, ao mesmo tempo em que ele “deixa” de buscar tão assiduamente a questão do culto ao corpo, ele sofre pressões externas que o mobilizam a ter que continuar a valorizar, prioritariamente, a estética, notando-se, portanto, a falta de aspiração social e, principalmente, política.

E: Na época em que estava muito forte...como era para você?

M: Não...assim...era uma coisa positiva pra mim, por que eu tava malhando e tava vendo resultado né...mas eu tava incomodado porque todo muito tava falando e criticando...

O sentido subjetivo presente na frase acima exemplifica o que tem sido bastante destacado por ele, que é a questão da estética e da vaidade, pois, nos tempos atuais a estética tem sido culturalmente “cultuada”, e que para M. a opinião alheia exerce um valor significativo. Desta forma, as mudanças em sua identidade que ficam mais evidentes, como processo flexível, estão relacionadas ao que ele mesmo coloca. E sua forma de atuar no mundo, buscando alternativas para tentar mudar sua história, acaba por constituir sua forma de ser e sua auto-estima, atuando em sua configuração subjetiva mudando sua forma de se ver

e se atribuir valor, dizendo em seu relato, que se não cuidar de sua saúde, como cuidará da do outro?

E: Você consegue me dizer quais são seus principais temores?

M: Eu tenho um medo que é muito sinistro mesmo... que é de ficar tetraplégico, na cadeira de rodas...eu fico muito agoniado quando ouço alguma história...quando eu vejo alguém... é muito ruim...eu evito falar, pensar....eu não tenho medo da morte ou de ficar sem grana...é só disso mesmo...

Meu maior temor é minha saúde.

O cuidado e a preocupação com o físico nos mostram o valor intrínseco e subjetivo que M. dá ao seu corpo. Um indicador desta capacidade de geração de sentidos subjetivos é a sua forma de pensar no que poderia acontecer e o que iria ser de sua vida se algo atingisse e destruísse seu poderoso instrumento, que é seu corpo, o que termina permitindo-lhe vivenciar bem seus momentos, da maneira que lhe cabe no momento atual. Contudo, a singularidade de sua subjetividade fica aparente em como se configura tal organização subjetiva a partir do que M. aprende com o que vive, suas experiências diárias e as lições do mundo ao seu redor, dando sempre uma valorização excessiva a sua imagem corporal.

Para o entrevistado, como para muitas pessoas que cultuam o corpo, este é um sentimento excludente, ou seja, não saberia conviver com esta realidade, a vida deixaria de ter sentido, pois ele se alimenta, se nutre de sua própria imagem física: a imagem exterior. Portanto, este pensamento, também, denota uma fragilidade interior que diz muito do entrevistado: para se sentir amado precisa ser perfeito.

3.2 Estudo de caso II

O entrevistado T., 24 anos, mora com seus pais e possui dois irmãos mais velhos. É solteiro, formado em Educação Física, na cidade do Rio de Janeiro, já trabalhou em academia

de ginástica, como professor de musculação, porém, atualmente, estuda para concurso. Sua rotina, basicamente, é estudar, malhar, sair com os amigos e “namorar”. É uma pessoa bastante extrovertida e alegre. Tem uma noção muito interessante a respeito das atitudes dos jovens na sociedade e é bastante assertivo em suas colocações.

O início de seu relato apresenta características, bastante relevantes, a respeito dos jovens de sua idade se posicionarem diante de algumas questões que transpassam nossa sociedade, as quais tomam forças de acordo com a história de cada indivíduo e a cultura do nosso país. As representações sociais a respeito do corpo, vinculadas principalmente às influências sofridas pelos grupos sociais e pela mídia. Em seu caso, a fala sobre tais assuntos possibilitou a expressão de sentimentos experienciados por ele e de algumas angústias e preocupações futuras que o fizeram refletir, no momento da entrevista, no que diz respeito a sua profissão e saúde.

E: Como você descreveria os jovens, hoje, em nossa sociedade?

T: É...esse negócio é até meio complicado de falar, tantas coisas que a gente vê hoje né...mas eu acho que os jovens hoje são muito influenciados...tudo eu acho que é a amizade ...se o meu amigo fuma eu acabo fumando, se bebe eu acabo bebendo, se meu amigo malha e é forte, me “zoa” porque sou magrinho e então eu acabo querendo entrar também...então hoje as coisas estão ficando muito banais...as drogas, que parece que quem não usa que é o errado, os outros estão fazendo certo... tá tudo muito complicado...

Nota-se como a cultura e os sentidos sociais ficam arraigados e difíceis de mudar diante da forte influência da sociedade capitalista, sobre os jovens, e diante da cultura do corpo cultuado que toma forças extremamente significativas, conseguindo alcançar o público de maior interesse e conseqüentemente o mais prejudicado: os jovens.

Estas representações ganham poder e desestruturam psiquicamente os indivíduos, principalmente, em sua boa parte, os de classe-média-alta, com boa escolaridade e

informação, que possuem um bom nível financeiro, que em contrapartida são, na sua maioria, os mais influenciados pela mídia e cultura a ponto de se submeterem a participar dos “rituais” – de sensualidade, de correção estética, de musculação freqüente, do uso de suplementos e anabolizantes – hoje, estabelecidos como prioritários e de maior valor, de acordo com o que a sociedade brasileira prega.

E: Porque você acha que isso tudo está acontecendo?

T: Não é nem uma questão de achismo não...é algo que você vê muito hoje, os jovens fazem os que os amigos fazem, o que eles vêem na televisão, nas revistas, por exemplo, a questão da Xuxa quando ela engravidou né...ela pregou, o que muitos não conseguiram enxergar, que foi a “facilidade” de ser mãe solteira, ela usou o pai da sua filha para engravidar e pronto...então, se ela pôde qualquer menina se achou no direito de poder também, porque ela é uma grande influência... a mídia não ajuda em nada, ela fala que está mostrando a realidade, mas esse é o problema porque ela deveria tentar falar o contrário, tentar mostrar de um outro jeito pra mudar a realidade de hoje ...

Percebe-se, no exemplo citado acima, que a realidade social, do sistema em que vivemos no presente, também influencia bastante na forma como os indivíduos configuram suas zonas de sentidos. À medida que recebem as informações externas, estas começam a fazer parte de suas experiências, constituindo-se na realidade individual que, por conseguinte, transformam-se em realidades sociais e assim por diante, num ciclo vicioso.

A postura autoritária do sistema da mídia, mais especificamente da televisão, gera um ambiente não dialético no qual as pessoas mais humildes, normalmente, sentem dificuldade de se posicionarem a respeito, fazerem uma leitura crítica do que ouvem e vêem, sendo massificadas por tais informações, sentindo-se impossibilitadas de expressarem o que sentem, de tirarem as dúvidas, o que acaba por contribuir a favor da camada influenciadora.

E: Acha que as academias de ginástica influenciam os jovens ?

T: Eu acho assim...muitos entram ali por causa de amizade...e muitos por causa do corpo, se meu amigo está com aquele corpão eu também vou querer ter...mas quando você entra é uma coisa meio cruel mesmo, quem conhece mais profundo essa área....consegue ver que o que mais rola em academia é a questão de anabolizantes e desses tipos de drogas, o lugar que mais tem é dentro das academias e os jovens usam mesmo, esparrado, porque eles querem estar fortes irem pra uma festa e impressionarem os outros.

Então...eu acho que academia é uma lugar saudável sim, um lugar que se faz amizade, que se faz atividade física em benefício da saúde, que desestressa, porém tem que ter uma certa cabeça pra entrar ali...porque é um mundo particular, um mundo de drogas que querendo ou não, se você não tiver uma cabeça boa, formada, acaba influenciando muito. Até mesmo os professores, alguns deles, vendem essas drogas, aplicam nos alunos né...então eu vejo esses dois lados...a questão da saúde e esse lado “negro” do negócio...

O entrevistado reforça bem os dois lados do culto ao corpo: a questão da preocupação com o físico, visando a saúde e o lado negro das drogas, ou seja, dos anabolizantes, até mesmo vendidos e aplicados dentro das academias de ginásticas. Esta realidade dificulta a tomada de decisão dos jovens, por se uma tendência do mundo contemporâneo no qual eles estão inseridos. Existe uma perda subjetiva, gradativa e individual de princípios e de valores que conflitam constantemente com a pressão dos contra-valores perpetrados e veiculados pela sociedade.

Portanto, o padrão de beleza que rege o sistema brasileiro estimula a competição entre os indivíduos, pela escolha do mais forte, mais belo, mais bem definido e do que atrai mais atenção nas ruas, estimulando, conseqüentemente, o consumo indiscriminado, até mesmo pelos “profissionais” da área, dos esteroides anabolizantes. Esta questão nos remete pensar que isto pode ser a expressão de um sentido subjetivo que expressa medo, talvez, de não ser aceito, insegurança de se posicionar no mundo e individualismo.

E: E você T., que valor daria para as atividades que pratica?

T: Assim seria até meio incoerente dizer que eu não tenho isso como ideal de vida, por que é...foi o que eu escolhi para minha vida, foi o que me formei, sempre gostei de esporte desde pequeno, não gosto de ficar parado...mas pra mim atividade física é a melhor coisa, porque eu creio que é ali que eu solto a energia que eu sinto um prazer mesmo...lógico que é bom estar com os amigos conversando, fazer mais amizades ali dentro, mas pra mim o esporte é uma coisa essencial, eu me sinto bem ...e quando eu fico um tempo sem fazer eu começo a me cobrar a fazer, a me policiar....é como se meu dia não tivesse sido tão perfeito, já começo a me sentir até um pouco gordinho...é claro que eu não chego ao extremo como eu vejo as pessoas por aí, se tiver que deixar de ir porque tenho outro compromisso tudo bem, mas eu gosto de estar sempre praticando, me sinto bem...

A academia é um momento de espairecer, descontrair.

Os amigos um dos pilares da vida em sociedade.

Eu prefiro estar com a família e amigos sem muita preocupação.

Sempre que posso procuro estar com meus familiares, reunir os amigos.

Amo reunir meus familiares e amigos.

Nota-se, na entrevista e no completamento de frases, que há uma expressão social bastante enraizada na vida de T. O entrevistado significa e experimenta os sentidos subjetivos de suas relações de comunicação, sejam elas entre amigos ou familiares, em diferentes espaços sociais de sua vida. Contudo, os elementos de sentido das distintas áreas de sua vida se integram e configuram o sentido subjetivo daquilo em que ele está envolvido; suas emoções e os processos simbólicos.

Percebe-se, na colocação do entrevistado “já começo a me sentir até um pouco gordinho”, um sentimento de culpa quando não vai a academia todos os dias, ou seja, quando

não corresponde às expectativas ou anseios da sociedade hedonista; o prazer imediato e individual que sente em ser escravo do culto ao corpo.

E: É...você me diz que tomou gosto pra isso e que também sua profissão exige né... você, hoje, em relação as mulheres, sente que elas vêem diferença no seu corpo?

T: Creio que sim...eu particularmente nunca me senti excluído por causa disso, desde quando eu estava na escola nunca me senti mal porque eu era magrinho, só que chegou uma hora que eu comecei a ver...pô os meus amigos lá sarados, legais e tal...e querendo ou não se passar uma mulher gostosa eu olho e é normal e vice-versa também.

Por mais que eu acredite que o que o homem procura numa mulher é diferente do que uma mulher procura num homem...o homem vê o corpo, a beleza...já a mulher quer uma segurança, um homem gente fina que passe pra ela confiança, porém a primeira vista não tem como a gente negar que tanto para um quanto para outro o corpo é a primeira impressão, não é uma coisa errada porque é a primeira coisa que você vê antes de conhecer, você não consegue ver a índole, o caráter, então é a parte que mais chama atenção inicialmente...não que as pessoas procurem só isso, mas que tem uma parcela muito grande...

M. deixa claro em sua fala que é muito mais uma questão de como o sexo masculino pensa em relação ao próprio corpo, fisioculturado, do que propriamente o sexo feminino pensa e deseja para o corpo do homem. Esta visão unilateral reforça a idéia de que este é um pensamento individualista dotado de sentido narcisista.

A visão como um dos cinco sentidos do ser humano atua de forma peculiar e preponderante no sexo masculino, que inicialmente em suas interações sociais desenvolve de forma aguçada e prazerosa este sentido, supervalorizando a beleza e sensualidade do corpo feminino e desejando que seu próprio corpo seja instrumento de prazer para a mulher.

T: (...) Então, eu vejo que esportes que vão além de academias os jovens vão pelo prazer mesmo, pela companhia, mas nas academias a estética vem primeiro...e o que gera

prazer no jovem é depois de estar malhando já a um tempo é ele ver o resultado em seu corpo...então a satisfação de estar fazendo aquele exercício vem depois com certeza...

Você vê né...porque que o gordinho não fica muito tempo na academia, porque ela malha três, quatro meses, até consegue perder seus cinco quilos, mas visualmente falando ele não consegue ver resultado na frente do espelho e então acaba não tomando gosto por aquele exercício específico né... então...o prazer da musculação é você visualizar o resultado em seu corpo...eu acho...

Obter resultados, na opinião do entrevistado é muito mais estar com o corpo musculoso e bem definido do que propriamente estar mais saudável, mais sadio pela atividade física em si, tanto assim, que T. dá o exemplo do “gordinho”, o qual deveria estar malhando para ser mais saudável e não por que tem que estar forte e bonito.

Isto mostra a “força” das crenças compartilhadas na criação da representação do corpo e o impacto que este produz na sociedade brasileira, por meio de informações produzidas através da mídia e da história de nossa cultura, que dimensionam a questão de forma muito intensa e hostil à pessoa. Nota-se, portanto, que as questões relativas ao sentido social do corpo influenciam bastante nas escolhas dos exercícios a serem praticados e, principalmente, o espaço social que tais exercícios estão inseridos.

E: Você já teve alguma fase que ficou “viciado” em malhação?

T: Assim...viciado não...eu sempre fiz meu horário, então, eu malhava no horário que eu sabia que era disponível, porque se eu não malhasse naquele horário eu não iria malhar mais naquele dia...mas se tivesse outra coisa pra fazer eu deixava de malhar, é claro que com os estudos eu conciliava bem...hehe...até porque os estudos nunca foi o meu forte, então eu tinha que dar uma pausa na leitura pra dar uma malhadinha e,também, sempre me cobrei muito de ir porque eu estava pagando e eu nunca tive dinheiro para jogar fora

né...mas essa busca incessante nunca foi o meu foco não...é lógico que tem vezes que você se olha no espelho e vê que está ruim, está fraco, precisa dar uma malhada, mas...normal...

O estudo nunca foi minha preferência, mas é essencial.

A leitura não é meu forte.

Meu maior problema a preguiça.

Um aspecto interessante a ser comentado sobre o discurso de T. é a forma como ele organiza seus horários e as atividades que coloca como prioridades em sua vida. Os estudos, o conhecimento e os valores subjetivos muitas vezes dão lugar à “manutenção” do corpo físico, deixando de lado algumas características psicológicas que integram o ser humano e nos remetendo a pensar na banalização do conhecimento, hoje, em nossa sociedade.

Outro ponto importante em sua fala é que T. parece não perceber a importância que dá para as atividades físicas que pratica, pois, ao mesmo tempo em que diz não ser “viciado” em malhação, ao descrever sua rotina nos mostra que ele a coloca num patamar igual ou superior aos estudos, os quais ele não gosta.

E: Você acha que os homens associam o estar mais forte com o exercer algum tipo de poder?

T: Sim...com certeza, chegam uns a exorbitar isso né...eles tomam tanta bomba, malham tanto que acham que viram o super-homem né...peito de aço e tudo...aí é complicado você se deparar com pessoas desse naipe....eu vou te falar que quando eu era mais novo gostava de viver em boate e hoje eu penso duas vezes antes de ir, eu tenho receio, porque você nunca sabe se tem um bombado que vai criar confusão e tem muito isso...tem gente que acha que ficou forte e pode tudo sobre todos.

A atividade física traz esse prazer, essa questão da pessoa se sentir mais máscula ela sente essa diferença, até a questão sexual, o poderio dela fica mais aguçado, a pessoa se sente muito mais atraente, ele sente que pode ser capaz de produzir mais e dar mais prazer

para mulher, a mulherada cresce o olho, aumentando seu ego e criando um bem estar. A mesma coisa a mulher e acredito que a mulher precisa também colocar uma roupa pra chamar atenção...o homem não...ele tira a roupa, a mulher além de malhar tem que dar uma moralzinha com uma roupa...

As mulheres adoráveis, quase um vício (mas um vício saudável).

Sempre quis estar de bem com a vida, ser bem quisto.

O homem na relação com os outros vai aceitando, assimilando, transformando os dados, adquirindo sua identidade e exercitando seu poder em comunhão. Sem dúvida alguma estar musculoso e bem definido está relacionado com o poder masculino, de seduzir e enfrentar o outro pela força bruta. Observa-se mais nos jovens estas características, pois, ainda não conquistaram a emancipação financeira e intelectual, os quais encontram-se fixados na sua própria imagem como símbolo de poder. Contudo, para estes jovens homens, a relação com o outro é marcada por sentidos subjetivos associados ao corpo que estão ligados à segurança, confiança, domínio e superioridade.

A subjetividade individual, de tais jovens, gera novos sentidos subjetivos segundo o espaço social em que a ação deles acontece. Portanto, os sentidos subjetivos intrínsecos a estes jovens, os quais provêm de sua história e da diversidade dos contextos atuais de sua vida, estão relacionados às atividades que praticam, sendo que as motivações por tais atividades definem-se no indivíduo e pelo indivíduo.

E: Quais são seus principais temores?

T: Eu tenho muito medo de ficar doente, muito pela questão da bebida que os jovens hoje estão bebendo cada vez mais cedo e cada vez mais....e eu sei que gosto de beber e quando eu começo eu não tenho muito limite não...então o meu medo é justamente esse...de chegar a um ponto de me ver obrigado a parar por uma questão de saúde....ou de qualquer outra doença mesmo. E eu não gosto de fazer nada cobrado, tudo o que faço é porque eu

gosto, então, eu tenho medo de ter que um dia fazer exercício obrigado, ou qualquer outra coisa...

A saúde sem não vivemos. Porém, causa de preocupação no futuro.

Minha rotina atualmente estudar e tomar uma cervejinha nos finais de semana.

Há um medo e preocupação natural com a saúde presente no ser humano, mas o interessante é observar, que para T., os sentidos sociais da bebida levam rapidamente a esta associação, dando a sensação de aproximar o que é inevitável para quem faz o uso de tal droga, mas sobre o qual o ser humano não gosta de pensar.

A doença o paralisaria, impedindo-o de fazer o que gosta, porém, a angústia da “proximidade” da doença não o mobiliza a parar de beber, nos mostrando que a maioria dos jovens não consegue enxergar as conseqüências de suas atitudes, tanto para o corpo, quanto para a mente, os impulsionando a tomar decisões, muitas vezes inconseqüentes a fim de mostrar algo superficial à sociedade e não edificante para o conhecimento humano.

O caso do entrevistado T. nos mostrou mais uma vez a forma que os jovens levam a vida e se relacionam com o mundo, com os outros e consigo mesmo, influenciando na maneira de sentirem o corpo, pensar a respeito dele e reagir a um novo momento de suas vidas. Ele estabeleceu uma relação de confiança, descontraindo-se com o entrevistador ao longo do processo de pesquisa, se incluindo nos exemplos e falando abertamente sobre assuntos pessoais, demonstrados pela sua postura durante todo o desenvolvimento de construção empírico, construtivo-interpretativo.

Conclusão

A constatação de que a sociedade atual é marcada por uma série de contradições geradoras de conflitos impõe a necessidade de melhor compreender o ser humano como ponto de partida, condição esta indispensável para identificar alternativas que possibilitem uma melhor qualidade de vida.

Ao realizar a pesquisa bibliográfica sobre a temática desta monografia pude observar e finalmente confirmar que surge, hoje - um novo imperativo estético de convivência social – um corpo para ser cultuado, desejado, adaptável às normas da sociedade que busca na aparência a sua essência, um padrão corporal muitas vezes inatingível, para os jovens do sexo masculino de bom nível sócio-econômico. Esta concepção de corpo está diretamente associada como objeto de inserção social.

Contudo, nesta linha de pensamento o corpo constitui sentidos subjetivos carregados de simbologias e emoções, recursos singulares que fazem parte da identidade do indivíduo. Com isso, as formas de se sobrepor pelo culto ao corpo têm muito a ver com as necessidades intrínsecas das pessoas, que vão se alterando de acordo com a história e modo de vida em cada etapa do desenvolvimento humano, influenciando a sociedade e sendo influenciadas por ela, por meio da atuação da mídia, de instituições afins, da pressão de pequenos grupos comunitários e na consecução de objetivos e metas.

Por meio da Pesquisa Qualitativa algumas configurações subjetivas foram detectadas em relação à postura dos entrevistados, as quais foram emergindo ao longo do processo, tais quais, as contradições entre a imagem física ideal e a imagem física real, a resistência de assumir alguns comportamentos, especialmente no caso I, os quais o entrevistador já detinha previamente tais informações, por medo, talvez, de estar sendo “analisado” por uma futura psicóloga, a qual poderia desvelar suas ansiedades e desejos inconscientes. A fala dos entrevistados encontrava-se, na maioria das vezes, em terceira pessoa, os quais citavam

sempre o outro, o que denunciava seus próprios comportamentos e as angústias de se exporem em relação a um assunto tão delicado e polêmico.

Entretanto, existiram também pontos positivos, como o vínculo e o afeto já estabelecidos entre o entrevistador e os entrevistados, os quais facilitaram a conduta do entrevistador, proporcionando a emocionalidade na linguagem, podendo assim, acessar o outro, dando apoio, permitindo a reflexão na tentativa de buscar alternativas de acordo com o conteúdo manifesto na relação dialógica. Portanto, gerou-se um ambiente agradável e descontraído, onde as perguntas puderam ser elaboradas sem constrangimentos e respondidas de uma maneira espontânea, dentro, é claro, das limitações e unicidade de cada sujeito.

É importante ressaltar que a motivação para a elaboração desta pesquisa teve origem na prática, no contato cotidiano com os indivíduos, suas angústias, ansiedades, superações e entusiasmos. Neste sentido o processo de construção do conhecimento, confrontando teoria e prática, e gerando novas formas de pensar, torna-se essencial para a continuação do desenvolvimento da Psicologia como ciência que estuda a complexidade e processualidade da subjetividade humana, necessitando constantemente de novas produções de conhecimento para embasar atuações, pautadas em entendimentos de dinâmicas e processos psíquicos dos mais diversos. No caso da monografia apresentada, muitos aspectos da configuração subjetiva do culto ao corpo em nossa sociedade Pós-Moderna ainda precisam ser estudados, e a pesquisa neste campo merece ser incentivada sempre, pois os jovens de hoje é que decidirão o futuro de nosso país.

Referências Bibliográficas

- Abric, J.C. (2000). *A Abordagem Estrutural das Representações Sociais*. In: Moreira, A.S. P. (2000) (org.), Oliveira, D. C. (2000) (org.). *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. Edição: 2º. Goiânia: Ed. AB.
- Brandão, M. R. F; Valdés, H. (2005). *Sobre a Psicologia do Esporte: Uma Análise Crítica a Partir dos Conceitos de Subjetividade e Sentido*. In: González Rey, F. (2005) (Org). *Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.
- Dantas, E. H. M (2005). *Pensando o Corpo e o Movimento*. Edição: 2º. Rio de Janeiro: Ed. Shape.
- Feijó, Olavo. G (1998). *Psicologia para o esporte: Corpo e Movimento*. Edição: 2º. Rio de Janeiro: Ed. Shape.
- González Rey, F. (2003). *Sujeito e Subjetividade*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.
- _____ (2004). *O Social na Psicología e a Psicología Social: A emergência do sujeito*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- _____ (2005). *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.
- Guareschi, P. (1996). *Representações Sociais: Alguns Comentários Oportunos*. In: Nascimento, Clélia – Schulze. (1996). (org.). *Novas Contribuições Para a Teorização em Pesquisa em Representações Sociais*. Ed. ANPEPP.
- Martinez, A. M. (2005). *A Teoria da Subjetividade de Gonzalez Rey: Uma Expressão do Paradigma da Complexidade na Psicologia*. In: González Rey, F. (Org). *Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning
- Miskolci, R. (2006). *Corpos elétricos: do assujeitamento à estética da existência*. Rev.

- Estud. Fem.*, Dez . vol.14, no.3, p.681-693. ISSN 0104-026X. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo>. Acessado em: 28 jul.2007.
- Moreno, A. (2003). *O Rio de Janeiro e o Corpo do Homem Fluminense: O “Não-Lugar” da Ginástica Sueca*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 25, 1, Setembro 7-210.
- Moscovici (1963). *Attitudes e Opinions, Annual Review of Psychology*, pg.231-260.
- Neubern, M. S. (2005). *A Subjetividade como Noção Fundamental do Novo Paradigma: Breve Ensaio*. In: González Rey, F. (2005) (Org). *Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia*. São Paulo: Pioneira Thompsom Learning.
- Novaes, Jefferson. (2001). *Estética: O Corpo na Academia*. Rio de Janeiro: Ed. Shape.
- Sabino, César. (2004). *O peso da forma. Cotidiano e uso de drogas entre fisiculturistas*. Doutorado em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.
- Silva, A. M. (1999). *O corpo no mundo: reflexões acerca da expectativa de corpo na modernidade*. Dissertação de Mestrado. Epistemologia. Centro de Filosofia e Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Soares, C. L. (2003). *Georges Hébert e o Método Natural: Nova Sensibilidade, Nova Educação do Corpo*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 25, 1, Setembro 7-210.
- Spink, M.J.P, (1996). O Discurso Como Produção de Sentido. In: Nascimento, Clélia – Schulze.(1996).(org.). *Novas Contribuições Para a Teorização em Pesquisa em Representações Sociais*. Ed. ANPEPP.
- Vigarello, G. (2003). *A Invenção da Ginástica no Século XIX: Movimentos Novos, Corpos Novos*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 25, 1, Setembro 7-210.
- Wagner, W. (2000). *Sócio-Gênese e Características das Representações Sociais*. In: Moreira, A. S. P. (2000) (org.), Oliveira, D. C. (2000) (org.). *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. Edição: 2º. Goiânia: Ed. AB.

Apêndice

Consentimento Livre e Esclarecido

Esta pesquisa é desenvolvida por Helena Abdalla Afonso, aluna do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, pela disciplina monografia, como trabalho de conclusão do curso de graduação, orientado pelo Profº Fernando Luis González Rey, e tem como objetivo estudar as formas de subjetivação do culto ao corpo e o exercício físico em jovens do sexo masculino.

Sua participação se dará por meio de dois encontros com o pesquisador, de acordo com sua disponibilidade. Em cada encontro acontecerá uma entrevista com tempo livre e que será gravada, no qual o objetivo é estabelecer um diálogo, um espaço de conversa, sendo que sua identidade será mantida em sigilo.

Desta forma, você é livre para decidir sobre sua participação, e também para retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa, se for de sua vontade, na medida que o pesquisador está a sua disposição para qualquer contato e esclarecimento de dúvidas. O seu envolvimento nos encontros, por meio do diálogo reflexivo proposto, poderá te ajudar a compreender sua forma de se posicionar na sociedade atual.

Você poderá ter um retorno sobre a pesquisa, se quiser, e sua participação é muito importante para o estudo apresentado.

Data: ____/____/____

Responsável

Helena Abdalla Afonso (pesquisadora)

Anexos

Anexo I

Transcrição de trechos da entrevista com M.

E: Como você descreveria os jovens, hoje, em nossa sociedade?

M: Acho que...hoje o pessoal quer pular um monte de etapas da vida, querem ser mais velhos e assumir responsabilidades muito novos e acabam desviando um pouco o caminho deles. Hoje a gente está muito quieto em relação a tudo o que acontece...os jovens são muitos parados em relação aos seus direitos...na época da minha mãe existia mais protesto, as pessoas iam pras ruas brigar por causa da ditadura ...e hoje os homens roubam e fazem muitas outras coisas e ninguém faz nada. Muita gente usando droga a “Vera”...brigando por qualquer coisa...perdendo o valor da vida mesmo... e eu me incluo nisso né....muita coisa que eu poderia fazer, mas deixo passar por que nada me estimula...

E: Essa questão que você falou dos jovens que brigam por tudo, arrumam confusão...qual o público maior que acha que está no meio disso?

M: Tem umas caras que são carta marcada né...o pessoal de lutas marciais...os homens da minha idade assim....as pessoas que malham pra ficar forte....principalmente os homens. Acho que uma forma dos caras se auto-afirmarem, malharem muito pra ficarem fortes...sei lá...devem ter um milhão de problemas, e acabam se enchendo de bomba, lógico que tem gente que não é assim, mas... acho que esse culto que a sociedade impõe que os homens tem que ser fortes, as mulheres colocarem silicone é o que leva os homens a ficarem horas por dia na academia, tomarem bomba e depois irem para as ruas mostrarem que são “bons”...

E: Acha que os homens buscam essa questão de irem as academias para depois se mostrarem...Porquê razão?

M: Acho...Principalmente por causa desse culto que a sociedade tem...de ficar forte, bonito e a mulher malhada toda bonitona né... é um culto que a sociedade prega, por exemplo, você liga agora no Faustão e só vê loira bonita, sarada, dos pernões...dançando...os atores raramente são feios que estão na capa de revistas...são os nossos exemplos né....e aí as pessoa querem imitar e fazem qualquer coisa e pagam qualquer preço para isso...tomam bomba...fazem cirurgia plásticaacho que os mais velhos não...que vão mais por causa da saúde, mas os jovens com certeza é muito mais para terem um corpo perfeito...

E: E o que acha que os homens jovens, então, buscam dentro das academias?

M: Os jovens na minha idade...pô academia também é um lugar de paquera né... você conhece gente pra caramba, um lugar freqüentado por jovens, e o homem vai pra buscar a hipertrofia mesmo do corpo né... pra ficar sarado e forte, você não vê um cara jovem que nem eu por causa, exclusivamente, da saúde, por exemplo, por que tem o colesterol alto né...ele vai pra ficar forte, com uma camisa coladinha pra ficar na frente do espelho se admirando vinte minutos ... e também um ponto de encontro de amigos, vai malhar e fica conversando e acaba por unir o útil ao agradável ...acho que é isso principalmente.

E: Qual valor você daria pras atividades físicas que pratica?

M: Eu dou um valor muito alto por ser da área da saúde e vejo, hoje, que isso é muito importante. É lógico que...eu já tive uma fase da minha vida dos 16 aos 20 anos, que eu era bem magrinho, de querer ficar forte e ir à academia pra buscar hipertrofia, eu malhei muito, acordava às 6 da manhã e tinha meus amigos de malhação e de “night” que iam juntos pra dar

uma incentivada né...que até hoje são. E hoje eu continuo, não com a mesma frequência, mas pra manter o meu peso e também muito por causa da minha saúde, pois, hoje, tenho consciência de que exercício faz toda a diferença eu, agora, me sinto bem como eu estou com meu corpo.

E: A sociedade faz distinção entre as pessoas que tem um corpo sarado e as que não tem?

M: É evidente, principalmente, com as mulheres que a beleza e a estética influencia na hora de conseguir um emprego...isso é nítido,até porque a sociedade prega isso né... a beleza, o corpo perfeito...

E: E como você pensa que as mulheres vêem os homens, hoje, nas academias?

M: Eu acho que os homens que são extremamente fortes, “marombados” e que chegam a ser feios, elas não gostam, mas com certeza eu penso que elas dão muito valor aos caras que se cuidam...

E: Como você vê a questão dos estudos e do trabalho na sua vida?

M: Eu dou muito valor, principalmente, ao que meus pais não tiveram, moravam no interior e meu pai morreu eu era muito novo... e que é essa grande oportunidade ter estudando em escola boa, particular e eu sei que é a única forma de progredir, de passar num concurso público, sou um pessoa esforçada...eu tento né... e assim é a única forma de subir na vida de uma maneira honesta e ser uma referência...

E: Aquela fase que disse que teve de malhar bastante pra ficar mais forte...como era essa rotina?

M: É...eu malhava de manha cedo, com meus amigos pra dar uma incentivada, mas também nunca deixei de fazer as coisas que tinha que fazer pra poder malhar...mas com certeza sempre quis que a academia tivesse presente, no entanto acordava cedo pra ir malhar...

E: Nessa época você já chegou a tomar algum tipo de suplemento alimentar pra ajudar?

M: Não...não...nunca tomei, até por que eu me formei nessa área da saúde...né...sou nutricionista então eu sei o quanto algumas coisas fazem mal a saúde, por que sei como eles funcionam, mas mesmo antes de entrar na faculdade eu nunca tive vontade...

E: Como você se vê daqui a uns 15 anos, na questão do corpo, da profissão e da família?

M: Ah...15 anos é muito né...devo estar com uns 37 anos....mas eu penso já estar trabalhando na minha área de nutrição...já ter concluído as fases de estudo que é o doutorado e o pós e na questão do corpo, fisicamente eu vou continuar cuidando da saúde...até porque na minha área é muito importante...pô como que alguém vai querer se consultar com um nutricionista gordo sabe... e a obesidade é uma doença ninguém é gordo porque quer né...e então é muito importante eu ter esse controle de peso, porque se eu não me preocupar com a minha saúde como que vou cuidar da do outro ... e até os próprios profissionais da área percebem o corpo entre eles .

E: Você malha porque você gosta ou porque precisa pela questão da profissão?

M: Eu sempre gostei de malhar mesmo antes de pensar em ser nutricionista ... então eu gosto, sei que é importante... e também porque é um ambiente legal, e tem um nível de pessoas, por que academia não é barata, então tem muita gente bonita, agradável, algumas

intelectuais...então...você acaba conhecendo sempre gente nova, bacana ... Mas ,hoje, eu não quero mais ficar muito forte não...até porque na época que eu estava extremamente forte todo mundo falava, algumas pessoas até criticavam, as mulheres também não gostaram , e cheguei a ficar chateado com meu corpo daquele jeito ...

E: Nessa época que você estava muito forte...como era para você?

M: Não...assim...era uma coisa positiva pra mim, por que eu tava malhando e tava vendo resultado né...mas eu tava incomodado porque todo muito tava falando e criticando ...

E: Você notava alguma diferença em relação as mulheres te tratarem ?

M: Ah...eu acho que eu sempre fui muito exibido ...eu sempre gostei de ficar sem blusa, desde pequeno, andava na rua assim...então quando eu ia pra night, a mulherada sempre mechiava... né...mas nunca fui muito assediado não...

E: Tem alguém que você admira de forma particular?

M: Bom...os meus amigos...,todos eles, e cada um pela sua característica, desde do corpo, até dos sentimentos...mas, por exemplo, eu tenho um amigo que é extremamente forte e amigo que é extremamente magro e acho que os dois estão dentro dos padrões...não critico nenhum...

E: Você sabe me dizer quais são seus principais temores?

M: Eu tenho um medo que é muito sinistro mesmo... que é de ficar tetraplégico, na cadeira de rodas...eu fico muito agoniado quando ouço alguma história...quando eu vejo alguém... é muito ruim...eu evito falar, pensar....eu não tenho medo da morte, de ficar sem grana...é só disso mesmo...

E: Você já teve que malhar por algum problema de saúde?

M: Não...nunca tive problema sério de ser obrigado a malhar não...

E: Nas academias...o que acha que os homens da sua faixa etária procuram nelas?

M: Na minha idade...é cem por cento por causa do corpo, acho que quase ninguém vai pela saúde, pelo colesterol, pela pressão alta...ainda mais a idade que eu tenho que as pessoas não tem medo de nada né...

E: Como assim?

M: É pela sociedade, você um cara bonito na televisão, o Reynaldo Gianechinni, por exemplo, bonito, galã, que só pega mulher bonita, então os jovens associam a beleza a conseguir ter uma mulher bonita né...já que eles não são famosos, mas pelo menos tem um corpo igual a dos famosos e conseguem ter uma mulher tão gata quanto...

E: Pegando esse exemplo... acha que malhando a mulherada vai querer você pelo seu corpo?

M: As que não tem nada na cabeça e as que também malham pra serem admiradas sim...com certeza...agora as que também dão muito valor ao corpo vão querer um homem com corpão...mas tem suas exceções é claro...tem gente que é bonita e tem a cabeça legal...

Eu não vou atrás de uma mulher, pra namorar, só por causa da sua beleza...,por exemplo, a minha namorada é bonita mas tem a parte intelectual que eu admiro ,então juntando as duas coisas eu me apaixonei por ela, mas eu já peguei mulher muito mais gata que ela que não tinha nada na cabeça, então com essas eu só curti.

E:Você acha que a maioria dos jovens prega essa questão da estética?

M: Sim...com certeza...muito...a juventude está se perdendo nisso...e eu culpo exclusivamente a mídia...pô...eu fiquei de cara outro dia que eu tava lendo uma revista que um cara aí descobriu como tem que ser um corpo perfeito de uma mulher...as medidas ideais...pô...corpo perfeito pra quem, né?

E: E até quando pretende fazer atividade física?

M: Até quando der, quanto mais eu puder me prevenir contra problemas de saúde eu vou estar praticando...não tenho limite eu vou até quando eu tiver forças pra fazer...

Transcrição da entrevista com T.

E: Como você descreveria os jovens, hoje, em nossa sociedade?

T: É...esse negócio é até meio complicado de falar, tantas coisas que a gente vê hoje né...mas eu acho que os jovens hoje são muito influenciados...tudo eu acho que é a amizade ...se o meu amigo fuma eu acabo fumando, se bebe eu acabo bebendo, se meu amigo malha e é forte, me “zoa” porque sou magrinho e então eu acabo querendo entrar também...então hoje as coisas estão ficando muito banais...as drogas, que parece que quem não usa que é o errado, os outros estão fazendo certo... tá tudo muito complicado...

E: E porque você acha que isso tudo está acontecendo?

T: Não é nem uma questão de achismo não...é algo que você vê muito hoje, os jovens fazem os que os amigos fazem, o que eles vêem na televisão, nas revistas, por exemplo, a questão da Xuxa quando ela engravidou né...ela pregou, o que muitos não conseguiram enxergar, que foi a “facilidade” de ser mãe solteira, ela usou o pai da sua filha para engravidar e pronto...então, se ela pôde qualquer menina se achou no direito de poder também, porque ela é uma grande influência... a mídia não ajuda em nada, ela fala que está mostrando a realidade, mas esse é o problema porque ela deveria tentar falar o contrário, tentar mostrar de um outro jeito pra mudar a realidade de hoje né...

E: Acha que as academias de ginástica influenciam os jovens hoje?

T: Eu acho assim...muitos entram ali por causa de amizade...e muitos por causa do corpo, se meu amigo está com aquele corpão eu também vou querer ter...mas quando você entra é uma coisa meio cruel mesmo, quem conhece mais profundo essa área...consegue ver que o que mais rola em academia é a questão de anabolizantes e desses tipos de drogas, o lugar que mais tem é dentro das academias e os jovens usam mesmo, esparrado, porque eles querem estar fortes irem pra uma festa e impressionarem os outros, então...eu acho que academia é um lugar saudável sim, um lugar que se faz amizade, que se faz atividade física em benefício da saúde, que desestressa, porém tem que ter uma certa cabeça pra entrar ali...porque é um mundo particular, um mundo de drogas que querendo ou não, se você não tiver uma cabeça boa, formada, acaba influenciando muito. Até mesmo os professores, alguns deles, vendem essas drogas, aplicam nos alunos né...então eu vejo esses dois lados...a questão da saúde e esse lado “negro” do negócio...

E: E o que você vê que os homens jovens da sua faixa etária, por exemplo, procuram dentro das academias?

T: Hoje em dia ...por exemplo, se eu estivesse entrando hoje com a idade que eu tenho, 23 anos, eu estaria entrando pela questão da saúde em primeiro lugar, do prazer né...mas quando eu entrei com mais ou menos 18 anos eu fui na onda do meu irmão e dos meus primos que malhavam, estavam fortes e aí queria ficar também e depois quando eu completei 19, 20 anos

eu senti necessidade de estar fazendo aquilo ali por causa da profissão que eu iria escolher, que é Educação Física, então, eu tinha que ter essa experiência. Mas acredito que a pessoa quando entra muito nova, ela vai por influência das amizades, que visam, também, o que a sociedade prega né...que é o corpo perfeito, os gordinhos e os magrinhos estão excluídos...a nossa geração está muito focada na questão da estética do corpo...acho que muito pela pressão da sociedade e o que ela vem pregando ser o ideal... Só não enxerga quem não quer....

E: E você T., que valor daria para as atividades que pratica?

T: Assim seria até meio incoerente dizer que eu não tenho isso como ideal de vida, por que é...foi o que eu escolhi para minha vida, foi o que me formei, sempre gostei de esporte desde pequeno, não gosto de ficar parado...mas pra mim atividade física é a melhor coisa, porque eu creio que é ali que eu solto a energia que eu sinto um prazer mesmo...Lógico que é bom estar com os amigos conversando, fazer mais amizades ali dentro, mas pra mim o esporte é uma coisa essencial, eu me sinto bem ...e quando eu fico um tempo sem fazer eu começo a me cobrar a fazer, a me policiar....é como se meu dia não tivesse sido tão perfeito, já começo a me sentir até um pouco gordinho...é claro que eu não chego ao extremo como eu vejo as pessoas por aí, se tiver que deixar de ir porque tenho outro compromisso tudo bem, mas eu gosto de estar sempre praticando, me sinto bem...

E: É...você me diz que tomou gosto pra isso e que também sua profissão exige né... você, hoje, em relação as mulheres, sente que elas vêm diferença no seu corpo?

T: Creio que sim...eu particularmente nunca me senti excluído por causa disso, desde quando eu estava na escola nunca me senti mal porque eu era magrinho, só que chegou uma hora que eu comecei a ver...pô os meus amigos lá sarados, legais e tal...e querendo ou não se passar uma mulher gostosa eu olho e é normal e vice-versa também, por mais que eu acredite que o que o homem procura numa mulher é diferente do que uma mulher procura num homem...o homem vê o corpo, a beleza...já a mulher quer uma segurança, um homem gente fina que passe pra ela confiança, porém a primeira vista não tem como a gente negar que tanto para um quanto para outro o corpo é a primeira impressão, não é uma coisa errada porque é a primeira coisa que você vê antes de conhecer, você não consegue ver a índole, o caráter, então é a parte que mais chama atenção inicialmente...não que as pessoas procurem só isso, mas que tem uma parcela muito grande tem...

E: Acha que os homens malham com qual objetivo?

T: Acho que primeiro pra se sentir dentro do grupo dele, dentro da sociedade, pra se sentir não excluído, pela questão de estar como todos estão, no meio de todo mundo se divertindo. Depois vem a questão de querer estar forte e mostrar um corpo que todo mundo mostra e por último a questão do prazer da atividade física de querer fugir do sedentarismo...

E: Então, para você, a questão da prática pelo prazer fica em último lugar?

T: Numa questão de academia, um trabalho neuro-muscular eu acredito que sim...mas num trabalho de lutas, artes marciais eu acredito que não, isso eles buscam mais porque gostam mesmo. Então, eu vejo que esportes que vão além de academias os jovens vão pelo prazer mesmo, pela companhia, mas nas academias a estética vem primeiro...e o que gera prazer no jovem é depois de estar malhando já a um tempo é ele ver o resultado em seu corpo...então a satisfação de estar fazendo aquele exercício vem depois com certeza...

Você vê né...porque que o gordinho não fica muito tempo na academia, porque ela malha 3, 4 meses, até consegue perder seus 5 quilos, mas visualmente falando ele não consegue ver resultado na frente do espelho e então acaba não tomando gosto por aquele exercício

específico né... então...o prazer da musculação é você visualizar o resultado em seu corpo...eu acho...

E: O que o homem quando malha, fica bonito e forte... quer passar para os outros através do corpo?

T: Assim...ele quer passar a questão do que a sociedade prega hoje né... o homem forte e bonito, dentro dos padrões...então por isso que gostam de andar de blusa colada, sem blusa, muito também pela questão do ego dele, ele quer se sentir no meioa questão das plásticas também está exagerada hoje , pessoas cada vez mais novas estão fazendo, os jovens querem se sentir aceitos e ficar da maneira que é imposta pela sociedade...e é lógico que quanto mais rápido melhor, os jovens buscam, hoje, os efeitos imediatos e também o uso dos anabolizantes que tem um efeito imediato, elas não querem esperar os resultados que o exercício gera a longo prazo...e o uso dos anabolizantes é uma coisa contínua, é um ciclo vicioso, a pessoa quer sempre estar maior. Assim eu penso que os jovens querem satisfazer muito seu ego, mostrar que elas são capazes de estar como a cultura prega ser “melhor”.

E: Você já teve alguma fase que ficou “viciado” em malhação?

T: Assim...viciado não...eu sempre fiz meu horário, então, eu malhava no horário que eu sabia que era disponível, porque se eu não malhasse naquele horário eu não iria malhar mais naquele dia...mas se tivesse outra coisa pra fazer eu deixava de malhar, é claro que com os estudos eu conciliava bem...hehe...até porque os estudos nunca foi o meu forte, então eu tinha que dar uma pausa na leitura pra dar uma malhadinha e também sempre me cobrei muito de ir porque eu estava pagando e eu nunca tive dinheiro para jogar fora né...mas essa busca incessante nunca foi o meu foco não...é lógico que tem vezes que você se olha no espelho e vê que está ruim, está fraco, precisa dar uma malhada, mas...normal...

E: E como você se imagina nos próximos quinze anos?

T: É até interessante porque às vezes eu tô na academia e vejo aquelas pessoas mais velhas malhando e eu acho isso muito legal, mais...sinceramente eu não sei se vou ser assim...eu sou muito preguiçoso. Hoje eu vou, tenho disposição...e por mais que tenha sido a área que eu escolhi eu não sei se terei esse pique todo de malhar, o problema é começar né, depois que a gente vai e malha é gostoso e por isso é muito legal você ter um amigo junto pra incentivar, bater um papo, também é o que te motiva....

E: Então, você pensa que a academia também é um espaço social?

T: Com certeza...com certeza...assim ...a gente tocou muito na questão dos problemas da academia...do lado negro...mas...o lado da afetividade das pessoas também está muito presente. Eu já tive a oportunidade de trabalhar numa academia no Rio de Janeiro que era só para idosos e eles estavam lá por um prazer, para conversar, pra sair um pouco da solidão...é lógico que os jovens são um pouco diferentes, mas sempre tem os que também vão pela questão do social...é diferente você ir a um parque caminhar sozinho e ir para uma academia que tem um monte de gente e gente bonita...hehe

E: Você acha que os homens associam o estar mais forte com o exercer algum tipo de poder?

T: Sim...com certeza, chegam uns a exorbitar isso né...eles tomam tanta bomba, malham tanto que acham que viram o super-homem né...peito de aço e tudo...aí é complicado você se deparar com pessoas desse naipe....eu vou te falar que quando eu era mais novo gostava de viver em boate e hoje eu penso duas vezes antes de ir, eu tenho receio, porque você nunca sabe se tem um bombado que vai criar confusão e tem muito isso...tem gente que acha que

ficou forte e pode tudo sobre todos. A atividade física traz esse prazer, essa questão da pessoa se sentir mais máscula ela sente essa diferença, até a questão sexual, o poderio dela fica mais aguçado, a pessoa se sente muito mais atraente, ele sente que pode ser capaz de produzir mais e dar mais prazer para mulher, a mulherada cresce o olho, aumentando seu ego e criando um bem estar. A mesma coisa a mulher e acredito que a mulher precisa também colocar uma roupa pra chamar atenção...o homem não...ele tira a roupa, a mulher além de malhar tem que dar uma moralzinha com uma roupa...

E: Você admira alguém de forma especial?

T: Não assim...tem vezes que você olha as mulheres que tem um corpão, você acaba admirando, e da mesma forma os homens...pô tem homem que chama atenção, é alto, bem forte, malhado...mas nunca fiquei querendo ficar igual e nem desejando...até porque ficar desejando homem não é comigo não...hehe

E: Quais são seus principais temores?

T: Eu tenho muito medo de ficar doente, muito pela questão da bebida que os jovens hoje estão bebendo cada vez mais cedo e cada vez mais....e eu sei que gosto de beber e quando eu começo eu não tenho muito limite não...então o meu medo é justamente esse...de chegar a um ponto de me ver obrigado a parar por uma questão de saúde....ou de qualquer outra doença mesmo. E eu não gosto de fazer nada cobrado, tudo o que faço é porque eu gosto, então, eu tenho medo de ter que um dia fazer exercício obrigado, ou qualquer outra coisa...

Anexo II

Completamento de Frases M.

Quando era criança: Tudo parecia muito simples e fácil.
 O tempo mais feliz: minha adolescência.
 Gosto muito: da minha família.
 Meu maior desejo: realizar os meus principais sonhos.
 Não posso: consertar as coisas do passado.
 Sofro: com a pobreza e a violência do país.
 A principal preocupação: a saúde da minha família.
 O estudo: é a base da realização dos planos.
 Eu prefiro: a minha família
 Esforço-me diariamente: para ser uma boa pessoa.
 A saúde: muito importante.
 A felicidade: ser honesto e alcançar meus objetivos
 Minhas aspirações: estudar e trabalhar.
 Sempre quis: ser feliz.
 As pessoas: é preciso respeitá-las para ser respeitado.
 Os amigos: é preciso escolhê-los bem e saber cultivá-los.
 As mulheres: minha mãe
 Sempre que posso: converso com Deus.
 Minha mãe: tudo
 Meu pai: boas lembranças
 Desejo: ser feliz.
 Fracasei: em alguns momentos
 Meu maior temor: minha saúde.

Minha rotina: estudar, trabalhar e namorar.
 Meu futuro: espero que seja próximo ao que eu imagino.
 A academia: lugar de bem-estar.
 Queria ser: mais sociável.
 Gostaria de estar: de férias
 Não consigo: ficar quieto.
 A leitura: a base para um bom conhecimento e uma boa cultura.
 Eu: um cara normal.
 Amo: minha família.
 Considero que posso: realizar os sonhos que tenho.
 Muitas vezes reflito sobre: as minhas atitudes.
 Minha opinião: espero que seja respeitada.
 Meu maior problema: minha ansiedade.
 O lar: local de abrigo e proteção.
 Fora do lar: torço para voltar bem ao lar.
 Com frequência: vou à Igreja.
 Considero: o amor e o respeito entre as pessoas.

Completamento de Frases T.

Quando era criança: tempo em que brincava quase o dia todo.
 O tempo mais feliz: quando as responsabilidades não pesavam muito.
 Gosto muito: de estar com minha família, familiares e amigos.
 Meu maior desejo: atualmente passar num concurso, eu e meu irmão.
 Não posso: desistir do meu desejo.
 Sofro: com o medo de não conseguir realizá-lo.
 A principal preocupação: magoar e desapontar as pessoas que amo.
 O estudo: nunca foi minha preferência, mas é essencial.
 Eu prefiro: estar com família e amigos sem muita preocupação.
 Esforço-me diariamente: para não desanimar, pois a vida continua.
 A saúde: sem não vivemos. Porém, causa de preocupação no futuro.
 A felicidade: sempre em busca dela.
 Minhas aspirações: estar sempre feliz com minhas escolhas.
 Sempre quis: estar de bem com a vida, ser bem quisto.
 As pessoas: tem seu jeito e eu o meu. A aprendizagem do convívio.
 Os amigos: um dos pilares da vida em sociedade.
 As mulheres: adoráveis, quase um vício (mas um vício saudável).
 Sempre que poso: procuro estar com meus familiares, reunir os amigos.
 Minha mãe: minha fonte inspiradora, minha razão de viver.
 Meu pai: meu inspirador, minha outra razão de viver.
 Desejo: ser feliz ao lado das pessoas que amo.
 Fracassei: em dizer “te amo” para muitas pessoas.
 Meu maior temor: não conseguir meus desejos, alcançar meus sonhos, fracassar na hora errada.
 Minha rotina: atualmente estudar e tomar uma cervejinha nos finais de semana.
 Meu futuro: rezo a Deus por ele.
 A academia: um momento de espairecer, descontração.
 Queria ser: um bom pai como os meus são para mim.
 Gostaria de estar: aprovado num concurso.

Não consigo: deixar de agradecer a Deus por tudo que tenho.
A leitura: não é meu forte.
Eu: uma pessoa tranqüila.
Amo: reunir meus familiares e amigos.
Considero que posso: alcançar meus desejos e sonhos.
Muitas vezes reflito sobre: as coisas que faço e falo de errado.
Minha opinião: procuro expressá-la.
Meu maior problema: a preguiça.
O lar: a hora do descanso.
Fora do lar: saudades dele.
Com frequência: me pego viajando nos meus pensamentos.
Considero: que tudo tem seu tempo.